

JERSEY

UMA LENDA MILENAR

Edição Especial
**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**
Nº 90 - JAN - 1992
ISSN-0101-1758



- * UM CRUZAMENTO PARA TODO GOSTO
- * O JERSEY DINAMARQUÊS
- * O JERSEY DOMINOU O MUNDO
- * O GADO JERSEY
- * FATORES QUE INFLUENCIAM A QUALIDADE DO LEITE

- * CONHEÇA A BOA VACA LEITEIRA
- * O JERSEY SUECO
- * QUANTO PRODUZ A VACA NO BRASIL
- * UMA GRANDE RAÇA LEITEIRA PARA O NORDESTE
- * O JERSEY EM NOTÍCIAS

UM NOVO GRANDE ANO
PARA O JERSEY



Jersey
PO e POI

Rod. Dom Pedro I - km 91,5
ITATIBA - SP

Fones: (011) 435-4856 (Fazenda)
(011) 223-0866 e 223-8319 - (São Paulo)



TERRYLEE TOP MILKMAID 8T - 28.06.85 - POI

TRI-GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA

TIETÊ - ITAPETININGA - MARÍLIA

Qualidade em
JERSEY
é conosco

**Venda de Reprodutores
e Matrizes**



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY DO BRASIL

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Água Branca
- CEP: 05031 - São Paulo - SP
Tel. (011) 262-0588 - Fax: (011) 263-4541

Presidente

César Washington Alves de Preença

Vice-Presidente

Antonio Carlos Pinheiro Machado

Vice-Presidente (São Carlos) Vera Regina de Carvalho Levy

Vice-Presidente (Santa Catarina) Werner Hoeschl

Vice-Presidente (Minas Gerais) Helcio Reis Paiva

Vice-Presidente (Bahia) Orlando Sampaio Passos

Vice-Presidente (Paraná) Geraldo César C. Almeida

Diretor Primeiro Secretário J. Paulo M. de Sá

Diretor Segundo Secretário Oscar Emilio Welker Júnior

Diretor Primeiro Tesoureiro Edgardo Hector Perez

Diretor Segundo Tesoureiro Waller Rodrigues

Diretor de Exposições José Alberto da Fonseca

Diretor de Fomento José Theophilus F. da Silva

Diretores: Tancredio Alves Furtado Júnior, Hélio Macedo S. e Silva, Pedro Domingues V. Sabino, Luzia Margarida Seabra Eiras, Erlei Ed Carvalho

Conselho Fiscal (Efetivos) Rita Ferreira Soares, Feliciano Antonio Junqueira, Rubens Rossetti Gonçalves

Suplentes José Alves Cruzineir Júnior, José C. N. Carvalho e Silva, Luis Antonio Loureiro

Conselho Deliberativo Técnico Ronald Leite Rios (Superintendente do S.R.G.), Aloísio Marcondes D. de Souza (Médico Veterinário), Walter Pinto Alves Júnior (Médico Veterinário), Antonio Carlos Pinheiro Machado Júnior (Engenheiro Agrônomo), Alvaro Luiz Marques Magalhães (Médico Veterinário), Paulo Eduardo Martins Angerami (Representante do MARA)

Diretoras ad-hoc Fomento Ronald Bertagnoli, Heitor Ayres Pinheiro Machado Neto, Alderico Nogueira Carvalho

Diretor ad-hoc Exposição Washington Rodrigues Pereira de Preença Neto

Diretor ad-hoc (Barbacena) Márcio Aguiar de Senna Figueiredo

Diretor ad-hoc (Recife) José Joaquim Dias Fernandes

Palavra do Presidente:

UM NOVO GRANDE ANO PARA O JERSEY

Dentro de poucas semanas estaremos encerrando a nossa gestão na Associação de Criadores de Gado Jersey do Brasil, iniciada em 1989. Três anos que coincidiram com um vertiginoso crescimento da raça Jersey no Brasil, alcançando extraordinária repercussão e atraindo novos criadores de todos os lados do país. cremos que, a par da excelência da raça, reconhecida mundialmente - a ACGJB deu também sua parcela de colaboração para este reconhecimento ao gado Jersey.

O número mais evidente do acerto de nossas medidas ao longo da gestão foi o acréscimo do número de associados nestes últimos três anos. Passamos de 864 para 3.200. Isto significa o registro de 2,51 associados por dia no período de nossa gestão. É, sem nenhuma dúvida, um número muito expressivo.

Um dos fatores primordiais para chegarmos a essa meta foi a criação de rankings estaduais, com a ativa participação dos criadores de gado Jersey. A grande competitividade nestas exposições despertou o interesse de muitas pessoas que desconheciam a raça. O ranking foi levado a cada Estado, com a inclusão de todas as principais cidades onde haviam bacias leiteiras, proporcionando a difusão da raça. No total, foram realizadas 44 exposições por ano, nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

A introdução, no ranking, de uma exposição somente voltada ao criador e com o seu afixo, a título de estímulo aos animais de sua criação, trouxe uma oportunidade de participação, que muitas vezes não era oferecida de forma adequada aos criadores que dispõem de condições de competitividade com os animais importados.

A criação da Exposição Interestadual da Criação Brasileira veio estimular criadores detentores de animais de alto poder genético, de sua própria criação, a competirem nesta exposição. Ela vem complementar a Exposição Brasileira de Gado Jersey, um evento que reúne animais de alta genética, muitos deles importados, campeões em seus países de origem, cuja entrada em nosso país tem que ser aplaudida e tem que ser preservada, para o bem da criação brasileira.

Em todas as exposições foram oferecidos estímulos aos criadores participantes do Controle Leiteiro - visando sua disseminação - através do acréscimo de 50% na pontuação do ranking.

Ainda na área de fomento da raça, foram realizadas inúmeras palestras e cursos, no sentido de esclarecer os novos criadores sobre manejo, sanidade e alimentação, entre outros aspectos importantes na condução do rebanho.

A informatização foi o caminho encontrado para acelerar o processo de Registro Genealógico na Associação. Dois microcomputadores do tipo IBM PC com o processador 80386, com alta capacidade de armazenamento, e mais quatro terminais estão aptos a suportar, durante um período mínimo de cinco anos, todo o serviço de Registro Genealógico da entidade. Está também informatizada toda a parte de cobrança da Associação, o que veio agilizar o recebimento dos serviços prestados, eliminando os problemas de caixa que eventualmente eram trazidos pelos atrasos do procedimento manual. Os livros de registro, até então preenchidos manualmente, estão sendo substituídos pelo "skinner", um procedimento computadorizado com capacidade de armazenamento de 100.000 informações, que vem eliminar a escrituração dos livros. Hoje, a Associação de Criadores de Gado Jersey do Brasil é a única entidade totalmente informatizada, com programas próprios, detentora dos códigos-fonte que geraram esses programas, o que poderá no futuro vir a permitir a comercialização deste software.

Fomos sempre contrários à implantação de um padrão racial. O Brasil tem importado gado Jersey de diversas procedências - ilha de Jersey, Grã Bretanha, Canadá, Estados Unidos, Nova Zelândia, entre outros países... - e ainda não atingiu uma uniformização que possa estabelecer um padrão racial. E, se esta existisse, ainda seríamos contrários. Como diz Bonama, um dos mais destacados geneticistas em todo o mundo, o padrão racial em uma Associação é um fator de impedimento do melhoramento genético e que cerceia o desenvolvimento da raça.

Ao vencermos o mandato e no limiar de um novo ano, esperamos encontrar um número cada vez maior de novos e decididos criadores de Jersey, em todas as partes do Brasil, se juntando a legião dos 3.700 que hoje se unem em torno desta raça notável.

César Washington Alves de Preença
Presidente da ACGJB



AGROPECUÁRIA TROPICAL

Edição: 1150 - NOV/DEZ - 1991

Fundador: Virgílio de Faria Leite Neto, com "PARABÁ PECUÁRIA" em 1976, renomeado "O Patrão do Zebu Nordestino", sucedida por "AGROPECUÁRIA TROPICAL", fundada por Rinaldo dos Santos, em Janeiro de 1980.

DIRETORIA: Sebastião José da Mota, Alberto Pereira Nunes

DIREÇÃO EXECUTIVA: Rinaldo dos Santos
DEPT. EDITORIAL: Beatriz Alves Gomes (MTB - 4.402) - Pesquisas Editoriais: Denise de Abreu Ribeiro - Revisor para Zootecnia: Paulo Roberto M. Lima - Tradução: José Antonio dos Santos - Fotografia: Euripedes Araújo, Rinaldo dos Santos - Assessoria Administrativa: Síromar Antunes Oliveira - Administração: Jadir Aparecido Bion - Circulação: Ronaldo Ferreira - Tráfego: Fábio Marangoni

DEPARTAMENTO COMERCIAL:

SEDE: UBERABA-MG - Editora Agropecuária Tropical Ltda - Garçagem: Rinaldo dos Santos - Rua São Benedito, 28 - CEP: 38020 - Orl. Postal: 506 - Fone: (034) 333-9788 - 312-7280
- Representantes: Tamarit (Euripedes C. Araújo, Fone: 332-5002) - Rubens Salles (034) 332-8148 / 333-8081

BELO HORIZONTE-MG - Rua Camilo de Brito, 291 - CEP: 30730 - Fone: (031) 464-9849 / 462-4525 - Marcelo Eustáquio Cordeiro Araújo

RECIFE-PE - Rua Costa Maia s/n - CEP: 50731 - Fone: (081) 228-2927

PORTALEZA-CE - Rua Senador Pompeu, 104 A, 323 - CEP: 60025 - Fone: (085) 228-7164 - José Maria da Silva

SÃO PAULO-SP: Tutanesmon Representações - Av. 9 de Julho 70 - sl 17 - CEP: 04312 - Fone: (011) 255-4007 - José Barbosa de Lima Filho

RIO DE JANEIRO-RJ: Rua Paschoa Carlos Magno, 15 - CEP: 20240 - Fone: (021) 232-6133 - Henrique de Siqueira Vasconcelos

SALVADOR-BA: Rua Pará, 466/301 - CEP: 41660 - Fone: (071) 321-3666 - Magda Lucia B. Brito

REPRESENTAÇÕES NO EXTERIOR:

MÉXICO: 1) Elias Brenzoni - Revista "CRIADOR" - Av. Nevada, 112-13, Col. Portales, México, 03000 D.F.
2) Consuelo González Pastana - 94 Pta. Sur 908, Tuxtla Gtz - Chiapas - México

PERU: Retinaldo Trinidad Ardiffes - Pablo Bermudez, 301, Lima 31 - Fone: 23-2650

COSTA RICA: Roberto Albertza Avelandano - Idicasa, apdo. 100, Guimadab, San José, Costa Rica

VENEZUELA: Alvaro Javier Alvarez Rodriguez - Apdo. Postal 17 - Guanare - Venezuela - Fone: 057 519609 / 515819

CONVÊNIO EDITORIAL: El Cebú, Brahman Journal, Brahman News, Holstein Friasan Journal, Desarrollo Agropecuario, Ganadino, Cebú, Criador.

Diagramação: Diagrama Artes Gráficas Ltda
Impressão: Gráfica Sabe

AGROPECUÁRIA TROPICAL - Título autorizado para publicação à Editora Agropecuária Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da pecuária nacional, principalmente as tropicais, num diálogo com as classes rurais e autoridades do setor. Artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da publicação e são da responsabilidade dos que os subscrevem, mantendo a Editora o direito de publicar as constatações recebidas, por parte dos leitores. Não são autorizados, sob qualquer forma, a transcrição de matérias e a cópia, citando-se a fonte.

EDITORIA AGROPECUÁRIA TROPICAL LTDA - Sede: UBERABA-MG - Rua São Benedito, 28 - Caixa Postal: 506 - CEP: 38020 - Fone: (034) 333-3788 - Título "ZEBU" - Classe 38 16 - N° 915133019 - C.G.C. 25.018.669/0001-00 - Reg. Junta Comercial 31203113803 - Reg. ISSN 0101-1758

ASSINATURA: 1 ano - CR\$ 5.000,00
Estorior: US\$ 150,00 ou US\$ 200,00 (a/m mail)

JERSEY: UMA LENDA MILENAR



A história do Jersey perde-se nas brumas dos tempos. Os estudiosos ainda não conseguiram descobrir a origem real do pequeno gado notável mas muitos aceitam as provas de que os antepassados do Jersey emigraram da Ásia juntamente com os homens das estepes. Segundo os anais sagrados da Índia essa emigração teria começado por volta de 70.000 anos antes de Cristo mas outros acham que essa data é simbólica devendo ser retroagida em muitos séculos ou milênios. Dessa histórica emigração restaram núcleos de animais pelo caminho, os quais -

submetidos a diferentes tratamentos e nutrição, - deram origem às diversificadas raças que hoje são conhecidas.

Na Europa foram encontrados restos de um bovino que teria vivido entre o período neolítico e a Idade de Ferro; era um animal de menor porte que o tipo *Primigenius*. Também na França existem gravações nas paredes de cavernas mostrando bovinos com segura semelhança ao Jersey, com chifres curtos e uma face relativamente larga. A este tipo deu-se o nome de *Bos taurus brachyceros*, ou *Longifrons*,

acreditando ser um tipo ou subespécie derivada do Uro selvagem (sabe-se que o Uro já estava em extinção no período dos romanos!). Hoje, os estudiosos perguntam como foi possível transformar as raças oriundas do Uro nas modernas raças zootécnicas. Teria sido isso possível apenas com o processo da domesticação? As diferenças esqueléticas não foram nunca suficientemente explicadas e hoje os descendentes do *Brachyceros* são muito maior que os do tipo *Primigenius*. As raças Jersey e Guernsey são hoje os mais notáveis descendentes do tipo

JERSEY: UMA RAÇA DE TODOS

A distribuição do gado Jersey desenvolveu-se de forma gradual durante os dois últimos séculos. No início, o Jersey seguia com os ingleses para a colonização das novas terras britânicas. Cada um dos países que importou ou adotou o Jersey desenvolveu uma vaca de acordo com suas necessidades. Por conta disso, hoje existem tipos distintos de Jersey, em cada área.

Na América do Norte, a vaca Jersey é de estatura maior e também maior largura, assim desenvolvida para ser mais competente no consumo de grãos. Na Nova Zelândia e Austrália é de tamanho médio, com corpo largo permitindo sua melhor adaptação ao pastoreio. Na África tem sido criada para conviver com as condições hostis da temperatura elevada. Na Dinamarca, a vaca Jersey distingue-se por seu leite de altíssimo teor butíroso.

VOCÊ SABIA..?

... que a rainha da Inglaterra tem seu próprio plantel de Jersey? Ela é a patrona da raça, na Inglaterra.

FRASE FAMOSA

"A Jersey tem sido contribuinte no desenvolvimento de novas raças no trópico. Um estudorecente da Austrália demonstrou que, entre as raças leiteiras provadas, a Jersey é a mais resistente ao carapato" (Dr. P. Mahadevan, BSc, PhD, Oficial Principal de Producción Animal de la Organización para la Alimentación y la Agricultura de las Naciones Unidas)



Sítio Refúgio da Colina

DELFIN MOREIRA - MG

(035) 624-1173 (res)

**Criação e Seleção de
Gado Jersey
PO e POI**

Elza e Paulo Maurício Carvalho

(035) 622-1392

Rua Mário Braz, 512 - CEP: 37500 - ITAJUBÁ - MG

Brachyceros, agrupados a outras como: Shorthorn, Angeln, Red Danish e o Brown Swiss.

Quando teria o Jersey chegado à ilha? Muitos acreditam que o Jersey tinha seu habitat na costa e esta, quando se separou do continente (França) teria levado o gado junto. Outros opinam que



o Jersey chegou à ilha pelas mãos dos intrépidos navegadores, principalmente os vikings.

VOCÊ SABIA..?

.. que existem 1.300 membros criadores de Jersey na Associação inglesa? São 2.100 associados nos Estados Unidos, com um rebanho puro de 50.000 cabeças. Na Dinamarca são mais de 300.000 animais.

Se a história está envolta em mistérios o mesmo não acontece com os feitos memoráveis da pequena raça. O Jersey de há muito tem sido apreciado como "gado completo", ou seja, exige

pouca alimentação e produz muito! Seu valor tornou-se tão alto que, a partir de 1763, foi proibida a introdução de qualquer outro gado na ilha para fins de reprodução. QUAYLE, em 1812, já dizia que era desnecessário descrever um gado que todos conheciam. Sabe-se que, em 1811, foi estabelecido o

rebanho de Audley End, seguido em 1827 pelo de Philip Dauncey, com fins zootécnicos. Em 1789 a Inglaterra importava "gado Alderney" da ilha, nome esse devido às embarcações denominadas de "Alderney" na época.

Em 1833 fundou-se a Real Sociedade Agrícola e Hortícola de Jersey com o objetivo de fomentar

a criação de bovinos da ilha. No ano seguinte já havia uma escala de pontuação para julgamento das vacas Jersey. Na Exposição Real de 1844 foram criadas classes para os bovinos da ilha mas sabe-se que até 1862 não havia o nome "Jersey" entre as classes. O Livro Genealógico foi inaugurado em 1866, somente para animais inspecionados e aprovados. Em 1878 fundou-se a Sociedade Inglesa de Criadores de Gado Jersey, depois transformada

em Sociedade de Criadores de Gado Jersey do Reino Unido, responsável até hoje pelo Registro Genealógico. Ultimamente, as exportações estão limitadas a 1.000 cabeças por ano, para

um criatório total de cerca de 10.000 animais. Figuram pouco mais de 85.000 vacas e novilhas em lactação. Do total da ilha, cerca de 88% correspondem a animais registrados.

A ILHA DE JERSEY

Os solos são de fertilidade média com freqüente ausência de cálcio. O clima é do tipo marítimo, bastante úmido, com invernos benignos e precipitação anual de 800 a 1.000 mm. A produção comercial de frutas e hortaliças é mais importante que a pecuária, de sorte que a superfície dedicada ao gado Jersey está reduzida ao mínimo. O desenvolvimento agrícola alcançou tal grau de sofisticação que os bovinos não dispõem, hoje em dia, de nenhuma faixa de terra de boa qualidade. A



alimentação comum é o feno, preparados de trevo, palha e resíduos das colheitas de cereais, bem como raízes específicas para bovinos. O manejo mais comum é o de pastejo livre

VALE A PENA CRIAR JERSEY

Fatos são fatos! A vaca Jersey é simplesmente a mais eficiente vaca leiteira do mundo:

1) - PRECOCIDADE - A vaca Jersey tem sua primeira cria com 2 a 10 meses antes que as demais raças. Isto garante um retorno mais rápido do investimento.

2) - FACILIDADE NO PARTO - Nada de complicação: essa é a regra na raça Jersey. Mesmo em casos de cruzamento com raças de maior peso, não se verificaram problemas no parto. A estrutura óssea da pélvis permite produzir uma cria que seja até o dobro do peso de uma cria comum da raça Jersey.

3) LONGEVIDADE - A vaca Jersey é conhecida por sua capacidade de viver um número maior de anos quando comparada com outras raças. E também mantendo uma alta produtividade. Internacionalmente já foi provada sua capacidade de produzir mais lactações que outras raças, resultando em mais vantagens econômicas.

4) PRODUTIVIDADE - Nas várias formas de julgar a eficiência na produção, a vaca Jersey está sempre em primeiro lugar. Seja em termos de LEITE POR HECTARE, ou SÓLIDOS DO LEITE POR UNIDADE DE PESO, ou PRODUÇÃO COM RELAÇÃO AO CONSUMO. O Jersey converte o alimento com mais eficiência gerando mais lucros e tem a vantagem de consumir menos alimentos.

5) VANTAGEM ECONÔMICA - Todas as raças leiteiras produzem ganhos mas o Jersey está na dianteira. O leite é mais rico, o uso da terra é menos intenso, a tecnologia é menos sofisticada, etc. O futuro exige mais eficiência do gado leiteiro e o criador moderno encontra em seu caminho, sempre, a referência das extraordinárias vacas Jersey.

SÍTIO REFÚGIO DOS PINHEIROS

Venda permanente de Tourinhos

IBIÚNA - Via Bandeirantes - km 56
Sorocamirim - SP

Fone:

(0152) 94-1181 e (011) 241-6516

durante o ano inteiro com exceção para vacas em lactação que vivem estabuladas no período do inverno.

O GADO JERSEY... EM JERSEY

A cor do Jersey é igual à do cervo, com tonalidade variando do castanho ao vermelho escuro e, em poucos casos, de parecido com cinza (gris) ao negro. A raça caracteriza-se por um anel branco

a do corpo. A coloração da cabeça, peito, ombros e ancas é de tom mais escuro que a do corpo. Encontram-se manchas de cor branca no corpo mas não são apreciadas. O pêlo é fino e sedoso; a pele é flexível, de grossura média, com pigmentação amarelenta. Os chifres são de cor amarela, geralmente com pontas negras, pequenos, delicados e retraídos, saindo para fora desde a fronte, indo para a

frente e para cima, curvando-se finalmente para dentro.

A cabeça é de comprimento ou mediano, com a face côncava, o focinho amplo, a frente ampla e arcadas orbitais proeminentes. O colo é comprido e delicado inserindo-se em cruz cuneiforme. O dorso

é reto e plano. O corpo é cuneiforme quando visto por trás ou pelo lado. O úbere é sempre grande, comprido e largo, bem desenvolvido para frente e com inserção alta e larga para trás, com

base horizontal que apresenta tetas amarelas simetricamente espaçadas e de comprimento conveniente. Os membros são curtos e aprumados, com ossos fortes e finos. (Diz-se que os ossos do Jersey, devido à segregação milenar, ganhou robustez em sua finura, da mesma forma como aconteceu com o cavalo árabe, assemelhando-se ao marfim, sem aparência porosa como em outros gados. Os ossos são finos, brilhantes, leves, rígidos, lisos).

O Jersey da ilha de Jersey é o menor entre todos, no mundo, com peso dos touros adultos por volta de 600 - 700 kg e o das vacas com média de 350 kg, medindo 115 - 120 cm na altura da cruz. Já na Inglaterra, sob melhores condições, a tendência é selecionar um tamanho maior, onde as vacas cheguem à média de 390 kg. Nos Estados Unidos, as vacas pesam a média de 435 kg! Os animais Jersey são resistentes e adaptáveis a uma grande variedade de condições climáticas e aí reside seu maior mérito na modernidade. São de grande precocidade sexual. Devido a todos esses fatores é comum afirmar-se que o Jersey é o gado que melhor eficiência apresenta, sob todos os aspectos.



em torno do focinho, embora nesta raça não se dê tanto valor à coloração (como acontece em tantas outras!). A coloração do úbere, região ventral e face interna das coxas é mais clara que

MESTIÇOS DE SUCESSO

No Quênia, África, o gado Boran, um tipo de zebuino, foi cruzado com touros Jersey, tendo resultado em animais resistentes e altamente produtores de leite. As vacas atingiram 4.000/5.000 kg de leite, com mais de 5,0% de matéria gorda nos primeiros e segundos cruzamentos.

A Índia também é adepta do Jersey, tendo planejado, em 1979, produzir 1,6 milhão de produtos mestiços. O Plano pretendia atingir em 1986 um total de 20,4 milhões de produtos cruzados. Finalmente, iria utilizar cerca de 80 milhões de vacas nativas para gerar produtos mais gratificantes. O papel do Jersey era fundamental nesse plano.

No Brasil, o Red Sindhi importado por Felisberto de Camargo passou a ser utilizado para gerar produtos mestiços com Jersey. O projeto visava a formação de dois tipos de bimestiços: a) o JERDHI (5/8 Jersey e 3/8 Red Sindhi) e o SINDHEY (5/8 Red Sindhi x 3/8 Jersey). O preferido foi o tipo Jerdhi, inicialmente, que ganhou destaque até envolvendo as raças Pitangueiras,

Sindhi e Gir... sempre com touros Jersey. Uma coisa ficou evidente: o mestiço ganha em rusticidade, em harmonia de linhas, em produtividade, em longevidade. Para o moderno criador que sabe fazer contas, o Jersey garante muito mais lucro por área, ou por unidade pecuária.

FRASE FAMOSA

"Nossos projetos de genética de bovinos leiteiros baseiam-se no melhoramento de uma vaca capaz de suportar os rigores de um ambiente tropical e dar boa conta de si mesma sob regime exclusivo de pasto. Temos aprendido que nossas crioulas podem fazer este trabalho mas a produção de leite é melhor quando mantemos um programa seguido de cruzamento alternado com o melhor sêmen Jersey disponível" (Jorge da Alba, chefe do Depto. de Produção Animal, Centro Agronômico Tropical de Investigação e Ensino, Costa Rica).

VOCÊ SABIA...?

... que durante a 2ª Guerra Mundial, os nazistas abatiam gado Jersey para consumo de carne, na ilha de Jersey, e isso auxiliou na seleção da raça? Os criadores permutavam os animais entre si, de tal forma que somente os "mais fracos racialmente" eram entregues aos nazistas. Apenas a "elite" sobreviveu à 2ª Guerra Mundial.

VOCÊ SABIA..?

... que é comum encontrar vacas Jersey com produção acima de 50.000 kg de leite no decorrer da vida inteira?

FAZENDA CORDEIRO (NB)

* Criação e Seleção de Gado Jersey
NILSON BERENCHTEIN

Venda permanente de Reprodutores e Novilhas

Contatos:

Fone: (0132) 34-8334 (Santos - SP)
(0125) 71-1683 (Cunha - SP)

FAZENDA TUCANO

JERSEY PO e POI



*VITTÓRIO DE SAN MARZANO
e todos os funcionários da Fazenda
Tucano auguram um Feliz Natal e um
próspero 1992 a todos os criadores de
gado Jersey.*

*Jersista! não desista de conhecer com os
amigos, com os criadores de outras raças,
as características leiteiras da nossa
maravilhosa raça.*

*Faça publicidade da raça Jersey e do seu
leite, que é o melhor do mundo, nas
porteiras das fazendas, nos seus meios de
transporte.*

*O desenvolvimento e o fortalecimento da
raça Jersey no País reverterá em maiores
vantagens para todos os criadores.*

*Todos da Fazenda Tucano esperamos
uma visita sua de porteiras e braços
abertos!*

UM CRUZAMENTO PARA TODO GOSTO

JERSEY x GADO CRIOULO

Já faz muito tempo que o criador da América Latina vem utilizando o Jersey sobre vacas crioulas. Por mais de 20 anos uma pesquisa mostrou as vantagens do Jersey nesse tipo de cruzamento que logo espalhou-se por vários países do mundo tropical. O

ponto alto foi a menor exigência de práticas de manejo, atendendo plenamente a exigência indiana.

JERSEY x FLECKVIEH

Na Europa Oriental e, particularmente, na Hungria, a vaca Jersey foi extensivamente utilizada para



Jersey x Nelore-Jersey - 14 kg de leite na 1ª cria.

resultado é uma produção que não exige custosas pastagens, economiza espaço, produz mais leite, mantém a rusticidade e... dá mais lucros. Por isso é comum ouvir o ditado: "Quem entra para o Jersey não sai mais".

JERSEY x ZEBU

O Conselho de Desenvolvimento Leiteiro da Índia vem empregando a raça Jersey sobre 87.000.000 de vacas em ordenha. Sem dúvida, trata-se do mais extenso trabalho do mundo, nessa direção, envolvendo vacas da raça Gir, Red Sindhi, Sahiwal, Kankrej, e outras. Por que o Jersey? A pequena raça foi escolhida por ser a mais resistente, mais adaptável e a mais econômica entre todas as raças estudadas. Seu

melhorar o gado Fleckvieh local. Muitos anos de pesquisa demonstraram a capacidade particular que tem o Fleckvieh de, ao ser cruzado com touros Jersey, produzir um mestiço bovino com maior teor de gordura e proteína no leite, com melhor conformação de úbere e que é mais precoce e com menos problemas de parto. Foi esta última qualidade que levou os criadores a adotarem maciçamente o Jersey para fazerem mestiços, hoje tão comuns no país.

A RAÇA JAMAICA HOPE

Depois de muitos anos de pesquisas realizadas pelo governo da Jamaica, primeiramente na Hope Farm Experimental Station, e depois na Granja

Bodles, surgiu uma nova raça registrada como Jamaica Hope, em 1952. Naquela época, possuía uma composição genética aproximadamente de 80% Jersey, 15% Sahiwal e 5% de Holstein. Foi se aperfeiçoando até ostentar uma certa semelhança com o Jersey puro sangue. A vaca "Jamaica Hope" é uma eficiente produtora de leite e proteína, com uma capacidade ideal de adaptação às condições ambientais tropicais da Jamaica. Seu sucesso vem sendo imitado em diversas outras regiões.

O "AUSTRALIAN MILKING ZEBU"

A evolução da raça zebu leiteira na Austrália, no norte do território de Nova Gales do Sul, partiu do cruzamento entre touros Red Sindhi e Sahiwal com fêmeas Jersey, durante 3 gerações consecutivas sem introdução de animais de fora. Os animais resultantes eram de alto nível produtivo, mesmo sob as duras condições de altas temperaturas, provando grande resistência aos carrapatos. Este gado demonstrou, mais uma vez, a incrível versatilidade da vaca Jersey. Esta foi uma das mais espetaculares vitórias do Jersey na atualidade.

AGROPECUÁRIA CABANHA DA GRUTA LTDA

FRAIBURGO - SC

**Venda
Permanente de
Jersey PO**

CLODELACION BAHR
Cx. Postal - 08 - Fraiburgo - SC
Tel: (0492) 46-2156
46-2022



- Touro Jersey danês, ALBORG LASSE, cuja mãe produziu, em 12 lactações: 3.701 Kg, com 7,47% de gordura. (FAO/E.A.nº 67, 1968, pág. 38)

O JERSEY DINAMARQUÊS (ou "danês")

O gado Jersey chegou à Dinamarca entre 1896 e 1909, tendo aumentado em número até 1960 quando representava 15,1% do total nacional. A maior parte dos bovinos Jersey estão na ilha Fünen e no norte da Jutlândia.

A topografia é suave e ondulada, com zonas planas nas ilhas: mais da metade do país apresenta uma altitude inferior a 50 metros sobre o nível do mar. Os solos são de origem glacial repousando sobre substratos calcários. O clima é do tipo marítimo com invernos relativamente suaves. Podem se produzir nevascas entre outubro e maio. A precipitação anual varia entre 750 a 550 mm no este, tendo 626 mm por média.

As propriedades são, em geral, de pequeno tamanho, e de exploração familiar. O número médio de vacas nos rebanhos é de umas 10, podendo variar até 150 ou 200. As pastagens permanentes (10,5%) e as pastagens artificiais ou cultivos forrageiros (23,8%) ocupam ao redor de 1/3 da superfície agrícola do país, embora as pastagens de espécies fibrosas ocupem 2,7% a mais.

Nos meses estivais, o gado comum permanece no pasto mas os animais de maior produtividade recebem um complemento de raízes e alimentos concentrados. No inverno os animais são estabulados, recebendo grande quantidade de silagem, feno, palha e concentrados produzidos localmente.

Como em outras regiões, a seleção visa principalmente o leite, dando atenção particular ao teor butíroso. O tamanho do Jersey Dinamarquês é algo maior que o da ilha de Jersey, com peso

170 cm; profundidade to-ráxica: 65 cm; largura na garupa: 46 cm. O Jersey danês é mais robusto que em seu país de origem, embora mantenha a mesma coloração.

O conteúdo de gordura é de 1% mais que do gado britânico. A média de teor butíroso é de 6,00 a 6,70%. A vaca recordista atingiu a média de 6,80%. Havia 440.000 animais registrados em 1965, continuando em ascensão.

Foi na Dinamarca que nasceram o controle leiteiro e as provas de progênie de touros. A primeira sociedade de controle leiteiro foi fundada em Jutlândia, em 1895, e as provas de progênie começaram em 1901. O Controle Leiteiro é feito regionalmente por sociedades organizadas, cada uma contando com cerca de 40 membros e um total de 400 a 500 vacas. Mensalmente, um fiscal visita as propriedades e pesa o leite de cada vaca, determinando a porcentagem de gordura. As sociedades locais estão filiadas a cinco associações provinciais as quais obedecem às normas estabelecidas pelo Comitê Nacional das Sociedades Danesas de Controle Leiteiro.

As sociedades locais organizam-se

vivo médio de 425 kg para as vacas. As medidas corporais são: altura na cruz: 120 cm; perímetro torácico:

em forma de cooperativa e mantêm touros para os serviços de inseminação artificial. Desde 1902 pratica-se o teste de progênie mãe-filha, segundo Johansson (1954). O Registro Genealógico é realizado uma única vez por ano, em cada propriedade. Para que uma vaca tenha opção ao registro deve apresentar pelo menos 3 resultados muito altos de controle leiteiro, ter boa conformação, pertencer a uma família bovina de tradição e ter



- Vaca Jersey danesa (foto: H. Aersø, pela FAO/67, 1968, pág. 38)

produzido uma boa progênie. Os requisitos para um touro é que tenha sido incluído em um registro de touros jovens e que tenha demonstrado sua qualidade genética nas provas de progênie.

CHÁCARA XORORÓ

JOSÉ GOMES DA SILVA

Fone: (0432) 59-1128 -

Cx. Postal: 2057

LONDRINA - PR

*Criação e Seleção de
JERSEY*

CONHEÇA A BOA VACA LEITEIRA



Não se trata aqui de conhecer os detalhes raciais da vaca Jersey mas sim de qualquer boa vaca leiteira, até mesmo mestiça. Como o Jersey é muito utilizado para cruzamentos leiteiros é importante que o criador vá analisando as características morfológicas que demonstram maior aptidão leiteira. As informações são de LEROY ("La Vaca Lechera", Barcelona, 1973)



A CABEÇA - Deve ser sempre larga, tanto ao nível das órbitas como na inserção dos chifres. Os chifres são de formas e

tamanhos variáveis. As protuberâncias frontais em que têm origem, começam a se desenvolver pouco depois do nascimento do animal e crescem de tal forma que à idade de 3 meses as pontas podem ser percebidas entre os pêlos, sem necessidade de recorrer ao tato para comprovar sua existência. A partir desse momento, os chifres crescem cerca de um

centímetro por mês.

É fácil verificar a idade de um animal pelos anéis dos chifres. O primeiro anel é visível aos 3 anos. Assim, basta somar os anéis concêntricos na base do chifre e somar 2 para se ter a idade do animal. Uma vaca com 5 anéis terá 7 anos. Claro que esta é uma forma aproximada de verificação de idade! Ademais, é comum raspar os chifres tanto para reduzir a idade (nos anéis) ou mesmo

para "limpar" os chifres tendo em vista alguma venda especial.

OS OLHOS - A expressão dos olhos revela o estado psicológico da vaca. Um olhar plácido indica um temperamento tranquilo; já o pavor caracteriza-se por uma fisionomia particular com o olhar transviado. Os olhos são grandes e globulosos. Basta uma mordidela de algum inseto para liquidar a visão do animal, provocando um andar inseguro. Também em certas ocasiões, principalmente no fim do inverno, o emprego parcimonioso de feno de má qualidade ou de palha, acarreta o esgotamento das reservas de caroteno (provitamina A) e do axeroftol (vitamina A propriamente dita) impossibilitando a reposição ligeira da púrpura retiniana que permite a visão, de forma que o animal não mais consegue dirigir-se a si mesmo quando passa da luz diurna para a penumbra de um estábulo mal iluminado. Este detalhe serve para revelar uma grave insuficiência no regime alimentar.

TECNOLOGIA MUNDIAL DE PONTA APLICADA À RAÇA JERSEY

em nossa propriedade só nascem FÊMEAS.

Aplicamos em nossas matrizes importadas, a mais avançada tecnologia de ponta, existente no mundo.

Nossa filosofia é sempre criarmos filhas melhores que as mães.

Todas as parições são sempre oriundas de acasalamento genético feito por computador.

Nossas matrizes importadas e criteriosamente escolhidas por nosso técnico, diretamente nos melhores criatórios existentes no mundo, prestam-se ao nosso Programa de Transferências de Embriões.

Este programa completa-se com a transferência dos embriões para receptoras JERSEY PO - também de excelente pedigree, garantindo assim, o mesmo manejo, tanto de doadoras

como receptoras.

A alimentação de nossos animais é orientada pelo Departamento de Melhoramento e Nutrição Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia UNESP - Campus de Botucatu, através do Professor Titular da Cadeira.

Demonstrando estarmos sempre atentos às mais avançadas técnicas existentes no mundo, já fazemos **exame que detecta SEXO DO FETO.**

Nossas vacas em início de gestação (de 45 a 70 dias) são submetidas a este exame que comprova com 100% de certeza o **sexo do feto.**

Isto permite afirmar que em nossa propriedade, **SÓ NASCEM FÊMEAS.**

AGRADECEMOS:

Dr. Roberto Vicente Lopes

- Nosso veterinário responsável geral por todas as etapas de nosso manejo - bem como pela escolha de nossas matrizes no exterior.

Sr. Roberto Mesquita

- Responsável pelo Sistema de Acasalamento Genético S A G - bem como pelo nosso programa de computação.

À Faculdade de Botucatu

- Através do Professor **Otávio de Campos Neto** - Titular da Cadeira de Melhoramento e Nutrição Animal.

Dr. Carlos F. M. Rodrigues

- Veterinário Responsável pelo nosso Programa de Coleta, Transferência e Congelamento de Embriões, bem como pelo avançado **TESTE DE SEXAGEM EM FETO.**

À Todos os Criadores

- Que com sua amizade e carinho, tanto incentivaram e apoiaram nossa iniciativa.

Sr. Róni Carvalho Paiva

- Responsável geral por nossa propriedade.

Aos nossos funcionários

- Que com obstinação e carinho, tornaram ser possível este projeto.

E. V. S. AGROPECUÁRIA
SÍTIO DO VÔ MINGO

Rod. D. Pedro I, KM 86, ATIBAIA - SÃO PAULO - SP
Fone: 487-1295
Fone S.P. : 544-0389 FAC SIMILE: 570-9643

QUAL REVISTA VOCÊ PREFERE?

A QUE VOCÊ
OLHA

*Estas revistas são quase um álbum de fotografias. Para quem é muito apressado e acha que não existem assuntos que ele não conheça, então o melhor é colocar seu anúncio aqui. Há muita gente que só **olha** as revistas... É comum encontrá-la nos escritórios, ao lado dos jornais...*

A QUE VOCÊ
olha e
LÊ

*São as revistas de bancas, de assuntos gerais. Sempre trazem alguma coisa para se **ler**. São genéricas, sem profundidade nos assuntos. Por isso têm enorme sucesso popular. Também podem ser revistas sobre assuntos específicos: leilões, regiões, agricultura, variedades sobre pequenos animais, etc. Sempre é bom folhear essas revistas... Depois de lidas, são colocadas ao lado dos jornais, nos escritórios.*

A QUE VOCÊ
olha, lê e
GUARDA

No setor agropecuário são poucas as revistas que o leitor guarda para encadernação especial. No setor pecuário, a que mais agrada ao leitor é "AGROPECUÁRIA TROPICAL".

*É a única revista que emite opiniões, que luta pela tecnologia tropicalista. Ela traz muitas coisas para se **olhar**, para se **ler** e, depois, para se **guardar**. Difícilmente está nos escritórios, ao lado dos jornais. Seu lugar é na gaveta, na estante, ou na residência do leitor.*

VOCÊ É QUE ESCOLHE ONDE COLOCAR O SEU ANÚNCIO.
SE QUISER UMA REVISTA QUE O LEITOR

OLHA, LÊ ...E GUARDA

ENTÃO BASTA CONVERSAR COM A EQUIPE DE "AGROPECUÁRIA TROPICAL"

Sede: UBERABA, MG - Fone: (034) 333-9788 - Cx.
Postal: 606 - CEP: 38020

Escritórios em RECIFE, SALVADOR, RIO DE JANEIRO, SÃO
PAULO, BELO HORIZONTE.

A FRONTE E O FOCINHO - A frente que se estende desde a linha dos olhos até o focinho, deve ser o mais largo possível, variando seu comprimento para cada raça. O focinho, é revestido de uma pele delicada, de cor variável, com numerosas glândulas cujas aberturas estão situadas no meio de alvéolos desenhados por uma complexa rede de rugas, cuja disposição é distinta em cada animal (tais rugas servem como meio seguro de identificação animal). Depois de enxugar o espelho do focinho com um pano seco, logo aparecerão gotículas de suor na superfície, sendo este um bom sinal de saúde.



AS ORELHAS E AS BOCHECHAS - As orelhas são largas e ligeiramente pendentes estando colocadas imediatamente atrás e debaixo dos chifres, tendo pêlos finos na superfície. As bochechas são grossas e carnudas, sendo seqüenciadas por uma papada que segue pelo pescoço, cuja dimensões são maiores nas vacas de países montanhosos do que naquelas que vivem ao nível do mar.

O PESCOÇO - O comprimento do pescoço é, em geral, maior nas vacas leiteiras do que nas fêmeas tipicamente de

corte. O tamanho e grossura da papada (barbela), seu prolongamento para frente e para baixo do pescoço, somente se tolera em animais de temperamento rústico, destinados a suportar grandes diferenças de temperatura no curso de uma mesma jornada, como acontece com aqueles que vivem dia e noite nos pastos de regiões montanhosas.

A GARUPA - Para que uma garupa seja bem conformada, é preciso que sua largura, na altura dos trocanter, seja igual à separação das ancas. O comprimento da pélvis, medida desde a parte anterior da

ponta da anca até a ponta da nádega correspondente deve ser igual a largura das ancas. Vista de perfil, a linha reta que une estes pontos de referência deve estar ligeiramente inclinada em relação ao horizonte.

O ÚBERE - Indiscutivelmente é o órgão mais importante cujo volume e forma constituem um indicio de

grande valor quanto à aptidão leiteira do animal. A primeira característica é o equilíbrio do úbere, ou seja, deve apresentar os quartos de tamanho sensivelmente igual e situados no mesmo nível. Visto por trás, o úbere deve apresentar uma máxima amplitude, a qual corresponde uma grande separação entre as pernas e, como consequência, uma considerável largura da parte posterior da pélvis. Visto de perfil, une-se delicadamente com o abdômen, o mais perto possível do umbigo. Visto por trás, deve situar-se acima dos jarretes. Cada quarto termina numa teta de 6 a 8 cm

de comprimento. A conformação e dimensões das tetas adquirem maior importância à medida que se difunde o emprego da ordenha mecânica. Embora desaconselhadas, as tetas suplementárias não têm nenhum significado extra. É comum compreender que uma maior quantidade de pregas, vistas por trás, abaixo do perineo, quando o úbere está seco, indica um animal de boa aptidão leiteira.

A rigor, os sinais indicadores de aptidão leiteira, atendem ao exame de animais de 4.000 a 4.500 kg de leite mas - acima desse limite - os sinais já não apresentarão diferença. Isto quer dizer que os sinais externos servem para indicar animais até essa produtividade mas não para além disso.

ASPECTO GERAL - No geral, a vaca deve transmitir uma impressão de feminilidade, embora sem chegar a exageros que podem denotar uma falta de rusticidade. Uma boa vaca é reconhecida por reunir harmoniosamente duas qualidades contraditórias: a robustez e a delicadeza. Esta última fica definida pela cabeça, pela flexibilidade do pescoço que não será muito comprido; a delicadeza dos chifres; a doçura do olhar e, de um modo geral, pela elegância das formas. Vista por trás, deve apresentar aprumos impecáveis que permitem longa permanência devido à amplitude do peito. É sempre importante fazer caminhar o animal por colocar em evidência os defeitos de articulações e dos aprumos. Apesar de seu peso, a boa vaca caminha com desenvoltura.

VOCÊ SABIA...?

... que o úbere não deve chegar até a linha dos jarretes, na moderna vaca produtora de leite?

ESTÂNCIA CHÁCARA PRADO

ALMIRANTE TAMANDARÉ - PR

Prop: **OLÁVIO VIECKE DIAS**
Veterinário: Felipe Pohl de Souza

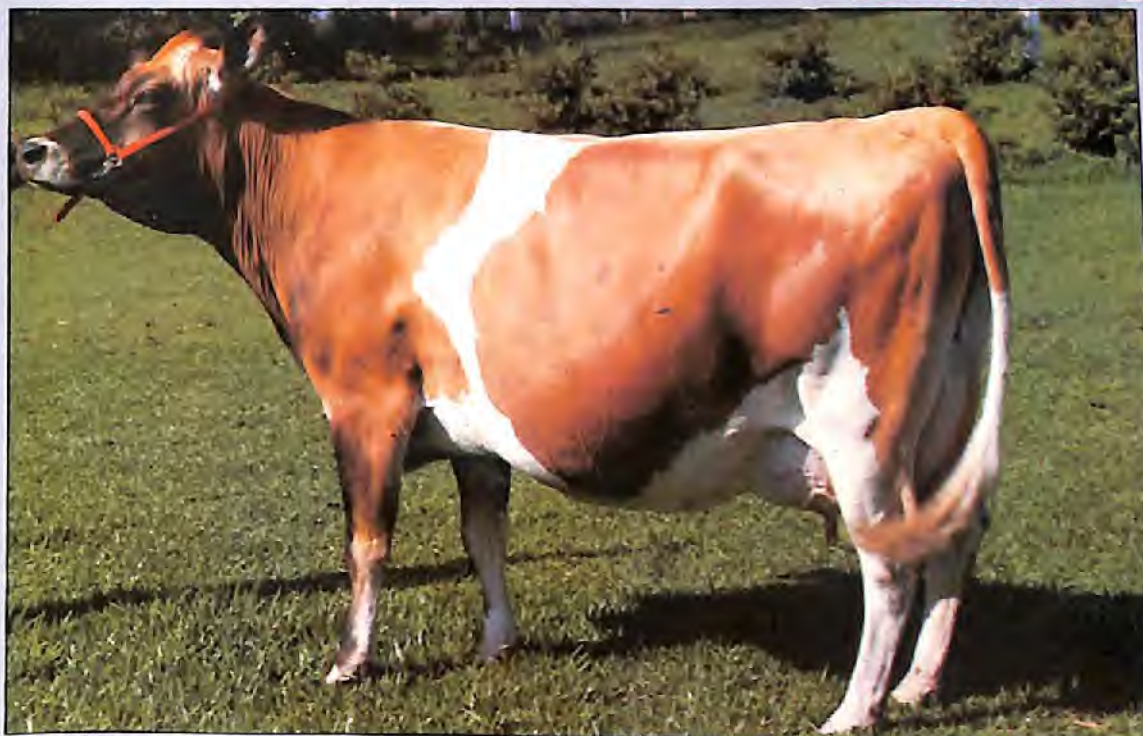
R. Alberto Piekas, 101
Tel: (041) 253-3882
83500 - ALM. TAMANDARÉ - PR

Comercial:
R. da Paz, 484 - Centro
Tel: (041) 244-2211
80060 - CURITIBA - PR

JERSEY PO/POI

Prop: **NILO DA ROCHA FERREIRA**
Fone: (041) 772-1116 - Fax: (041) 232-2229
CURITIBA - PR

SÍTIO BOM JESUS



Todos os
animais
apresentados
na
Expotiba/91
foram
premiados.

- Melhor Criador com 313 pontos
- Melhor Expositor com 726 pontos

Esses são alguns dos animais premiados na Expotiba/91.

*Base do plantel:
Canadense e Americana.*



Praticamos Coleta e Transferência de Embriões.

Proprietário:
WALDOMIRO STADLER
RODOVIA DO CAFÉ, KM 52 -
TEL: (041) 244-5115
BALSA NOVA - PARANÁ

ESTÂNCIA NEVADA

JERSEY - PO e POI



EMBRIÕES JERSEY

- COM GARANTIA DE PRENHEZ
- FILHOS DE SOONER, TOP BRASS, LESTER, IMPERIAL, LEGEND, BEACON
- FILHOS DE VACAS IMPORTADAS E NACIONAIS SELECIONADAS
- PREÇOS A PARTIR DE US\$ 195,00



JERSEY GENETICS

SÃO PAULO
KELVIN AGROPASTORIL LTDA
(0147) 58-6117

MINAS GERAIS
SÍTIO DUVO
(035) 441-1578

RIO DE JANEIRO
CHÁCARA GLARUS
(021) 224-7234

FAZENDA SÃO JOAQUIM

Sítio Remanso

Cleômenes Mário Dias Baptista e Filhos

Rod. Marechal Rondon, km 114,5 - Cx. Postal - 255 - 13300 - ITÚ - SP

Fone: (011) 482-4351



**S. J. R. ERÊNDIRA
SILVER BEACON**

PAI: VALLEYSTREAM
SILVER BEACON
MÃE: ITACAI
BENGAL - Grande
Campeã Nacional

**Venda
Pemanente
de
Matrizes**



VERDURELEA SILVER TANJA

Campeã Novilha Maior na Expo. Nacional Água Funda/88
PAI: VALLEYSTREAM SILVER BEACON
MÃE: VERDURELEA BRIGHT SHANNON - Excelente 91
pontos



VALLEYSTREAM B. JOSI

PAI: MAYFIELD VOLUNTEER BRUCE
MÃE: VALLEYSTREAM SILVER B. JO - Suprema
Excelente - Canadá



SELEÇÃO DE JERSEY PO e PC.

**VENDA PERMANENTE: MATRIZES e
TOURINHOS**

SYM AGROPECUÁRIA LTDA

BR 060 - Km 04 - Fone: (061) 626-1127

Escritório: CRS 502 - Bloco C nº 11

Fone: (061) 223-7667 - FAX: (061) 321-5383

EM BRASÍLIA FAÇA-NOS UMA VISITA

Fazenda do Cervo

CABANHA HUENTALA

Edgardo Hector Perez e Filhos



**Jersey de
Qualidade**

Rod. Pouso Alegre/Alfenas Km 93 -
Pouso Alegre - MG
Fones: (011) 228-8366 e (035) 421-4131
Fax: (011) 228-8366

**VENDA
PERMANENTE DE
REPRODUTORES
E MATRIZES**



GRANJA JERSEY DOTIETÊ

PO POI

VENHA ESCOLHER SUAS JERSEY NO NOSSO REBANHO



ERIKA - FONTE DE LEITE



ERIKA TOP BRASS DO TIETÊ

VENDA PERMANENTE
MATRIZES
TOURINHOS

FONE: (0152) 82-3057

TIETÊ, SP



FAZENDA E HARAS SAVITÚ

ESCRITÓRIO: Rua São Manoel, 106 - CEP: 05424 - São Paulo - SP

Fone: (011) 813-2811 - FAX: (011) 814-2132

Fazenda: Campina do Monte Alegre - SP - Fone: (101) 34

VENDA PERMANENTE DE MATRIZES E REPRODUTORES



- SHUSKA BRUCE DE SAVITÚ



- FABULUSKA IVAN DE SAVITÚ

SITIO SÃO LUIZ REY

SELEÇÃO JERSEY P.O. & P.O.I.

CRIADOR LUIZ AUGUSTO MOTTA PACHECO



SÃO PAULO: (011) 820-3299
FAX: (011) 820-3078
TATUI: (0152) 52-1460

Chácara Paraíso

GADO JERSEY

Derli Antônio Bernardi
Liza B. R. Bernardi

ROD. PR 323 - Km 16 - ESTRADA MARINGÁ-CIANORTE - FONE: (0442) 25-1850 Ramal 6
ÁGUA BOA - PAIÇANDÚ - PR - RESIDÊNCIA FONE: (0442) 24-1191 - MARINGÁ - PR.

*Há quatro anos trabalhando pela
melhoria do gado Jersey no Brasil.*

FAZENDA SAGARANA

JOSÉ ALVES PADILHA e Fa.
GADO JERSEY
CARNEIROS SUFFOLK

SELEÇÃO E
VENDA PERMANENTE
DE FÊMEAS E
MACHOS P.O.I. e P.O.

LONDRINA/91

Melhor Criador

- Grande Campeão - J.P. EPGOT FIRST
- Grande Campeã - TIMACRES IMPERIAL MONA
- Res. Grande Campeã - PLEASANT NOOK STARDUST EMPRESS

JOSÉ ALVES PADILHA

Cx. Postal 21, Tamarana - Fone: (0432) 20-1480
LONDRINA - PARANÁ - CEP: 86127

O MAIOR SUCESSO DE 1991...

- 1991 - Presenças: Índia, Paquistão, Venezuela, China, Costa Rica, Bolívia, Paraguai, Estados Unidos, Colômbia...
- 1992 - Muitos outros países estarão presentes.

"do criador
para o
criador"

ZEBU

1991

Um produto
**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**










**UM NOVO TEMPO
PARA O ZEBU**

MÉXICO
O Zebu hoje é amado. O México é seu pioneiro.

VENEZUELA
O Zebu e sua influência

ÍNDIA
A história do touro Krishna - O que o destino reserva pode ensinar ao homem moderno - A terra Marana - As cores que mais agradam aos deuses

ESTADOS UNIDOS
Do origem do Bos Indicus

COSTA RICA
Como vai o Zebu

PAQUISTÃO
Conheça a raça Dhanu

CHINA
As diferentes raças Wenshan, Nishan e Hanwang

ÁFRICA
As antigas raças Bute, Mota, Topana, Fulani, Ankole e Adaku

BOLÍVIA
O gado Zebu na Bolívia

BRASIL
- As mudanças ecológicas do Zebu e o destino mundial?
- O futuro do Zebu 200
- O futuro da Índia
- E afinal, qual o destino do Zebu?
- A vaca ecológica
- O futuro do Indubrasil
- Japão: o Zebu de hoje e do amanhã
- Sem parecer, o Gir é a raça mais utilizada
- Desafios para a seleção do Gir
- O Zebu quer seu lugar ao Sol

Especiais:
- A SAGA DO ZEBU E SEUS PIONEIROS
- E O BRAHMAN ESTÁ CHEGANDO
- COMO ESTÁ E PARA ONDE VAI O ZEBU BRASILEIRO

A obra que mostra a competência dos brasileiros para o mundo inteiro.

"Apoio das Associações do Brasil e do mundo"

...SERÁ MUITO MELHOR EM 1992, com certeza.

Como está o Zebu no Mundo?

- ÍNDIA, ESTADOS UNIDOS, MÉXICO, VENEZUELA, COLÔMBIA, BOLÍVIA, PARAGUAI, ARGENTINA, PERU, EQUADOR, PAÍSES AFRICANOS, TAILÂNDIA, etc. etc.

E MAIS

As grandes discussões sobre o Zebu Brasileiro

- Os desafios para o Brasil
- O papel de cada raça
- A atuação das Associações
- Avanços tecnológicos
- ... e muito mais.

- Curiosidades sobre o Zebu
- Raças estranhas, pouco conhecidas
- Instantâneos do mundo zebuizeiro
- Os recordes e grandes notícias

Reserve o espaço de seu anúncio. Seu plantel merece!

Distribuição:
Abril/92.

**PONTO
ALTO
DO
ZEBU
BRASILEIRO**

ANUNCIE

AS GRANDES PRODUTORAS DE LEITE

A raça Jersey, conhecida no mundo inteiro pela grande rentabilidade que oferece ao criador, confirma sua grande capacidade de produtora de leite: SUNRISE BEACONE DINAH, uma fêmea nascida em março de 1987, filha de VALLEYSTREAM SILVER BEACONE e SUNRISE BRIGHT DOT, exposta por Sueli Alves Nogueira foi a grande vencedora do Torneio Leiteiro da Xª Exposição Nacional de Gado Jersey, em 4 ordenhas, corrigida para 6 ordenhas e idade de 6 a 7 anos. Eis os resultados do Torneio (produção total) com dois dias de duração:

1º - SUNRISE BEACON DINAH - 90,424 kg - Prop.: Sueli Alves Nogueira - Fazenda: Nogueira Montanhês.

2º - FRANKEN T. BRUCE RUTH - 87,048 kg - Prop.: Sueli Alves Nogueira - Fazenda: Nogueira Montanhês.

3º - CLUB HILL SAINT MELISSA - 84,200 kg - 3x - Prop.: Sueli Alves Nogueira - Fazenda: Nogueira Montanhês.

OS NÚMEROS DO JERSEY

A Associação de Jersey é bastante movimentada. Confira os números dos últimos três anos de trabalho:

ÍTEM	1989	1990	1991
Registros Provisórios	6.180	7.965	10.983
Registros Definitivos	7.500	8.582	8.359
Transferências	3.769	2.455	3.963
Certificados de embrião congelado	130	83	18
Certificado de compra de sêmen	1.829	1.423	3.794
Segunda via e outros documentos	284	111	166

Jornal do Jersey 13 edições em três anos
Exposições 44 exposições realizadas anualmente
Palestras 10 proferidas por ano

NOTA: dados até novembro/91

O JERSEY EM CRESCIMENTO ACELERADO

A raça Jersey encontra-se em expansão no mundo inteiro, inclusive no Brasil, apesar da crise econômica nacional. Em todos os Estados da Federação brasileira o Jersey tem dado grande contribuição ao rebanho nacional, graças a sua rusticidade aliada à produtividade. No gado crioulo o Jersey tem sido utilizado, através de cruzamentos,

para melhorar a produção leiteira ao mesmo tempo que dispensa o criador de despesas com rações. Os Estados que apresentam o maior índice de crescimento e demanda pelo Jersey são (em ordem): São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

O JERSEY MAIS CARO DO BRASIL

Em 1990 foram batidos os recordes de preço da raça Jersey, duas vezes. A fêmea STAR atingiu a incrível soma de 50.000 dólares pela aquisição de 50% de sua produção, tendo em vista um planejamento de transferência de embriões.

Em segundo lugar ficou TOP BRAS DENISE com 48.000 dólares também referidos a apenas 50% da produção de embriões.

Estes preços são superiores à média dos recordistas mundiais, mostrando o alto nível do criatório no Brasil.

VOCÊ SABIA...?

... que o leite de Jersey rende 20 a 25% a mais na fabricação de queijos? Quando transformado em pó, produz 1,0 kg a mais para cada 100,0 kg de leite produzido por outras raças? Quando batido produz 35% a mais de mantega do que a média de outras raças?

BRASIL IGUAL AOS ESTADOS UNIDOS

A maior produção individual de leite foi 6.690 kg, na média do plantel, em lactações de 305 dias. O plantel conta com 30 vacas PQ em produção. Além de ser a maior produção no Brasil essa marca ganhou destaque mundial pois é similar à maior produção obtida também nos Estados Unidos e Inglaterra, onde o plantel campeão de 1991 atingiu 5.539 kg, com 5,61% com 6

vacas e 3 novilhas. Em termos de plantéis com alta genética e produtividade comprovada, o Brasil está empatado com os Estados Unidos. Essa marca foi atingida em 1990.

NO LEITE, O JERSEY É 10% MELHOR

O National Institute of Animal Science (Dr. B. Bech Andersen) realizou um teste de observação

FRASE FAMOSA

"É provável que a vaca Jersey tenha um papel crescente nas décadas futuras, no sentido de fazer mais eficientes as raças nacionais do mundo. Um numeroso grupo de homens de Ciência têm publicado trabalhos sobre o uso do Jersey no melhoramento das raças nativas. Quase sem exceção essas pesquisas revelam um efeito positivo em todos os cruzamentos com vacas Jersey. A partir desses dados, poderá ser estabelecido que os criadores de Jersey desenvolveram um gado com características que o colocam como o número um em todo mundo" (Prof. Arthur Horn, Hungria)

por vários anos, na Dinamarca, com Holstein, Red Danish e Danish Jerseys. Um dos objetivos era observar a eficiência no uso dos alimentos no tocante ao crescimento animal e na produção de leite. Talvez tenha sido a primeira experiência nessa direção. De forma preliminar, o Dr. Andersen comenta que o Jersey utiliza os alimentos com menor eficiência no caso de seu próprio crescimento mas com muito mais eficiência no tocante ao aumento da produção de leite em relação às demais raças. Esta foi uma grande notícia para os criadores de Jersey do mundo inteiro.

AGORA, BIFE TAMBÉM COM JERSEY

Vários países estão investigando a produtividade de carne a partir de touros de raças leiteiras. Na Dinamarca, os experimentos com Jersey têm demonstrado resultados promissores, e até inesperados. Quando se considera o valor da alimentação específica, o Jersey fica 12,5% acima do Holstein e 21,0% acima do Red Danish. Também no sabor e maciez da carne o Jersey tem vencido, justamente por apresentar fibras mais delicadas, segundo Mogens Stendal.

O JERSEY COMANDA O FUTURO

No artigo: "more water, more solids, which way?" de J.K. Morris, da revista "United Kingdom Jersey", encontra-se a tabela obtida no torneio anual de leite (National Milk Recording Annual Report), onde fica claro que o Jersey está na dianteira do melhoramento da pecuária leiteira mundial.

CABANHA IGUAÇÚ



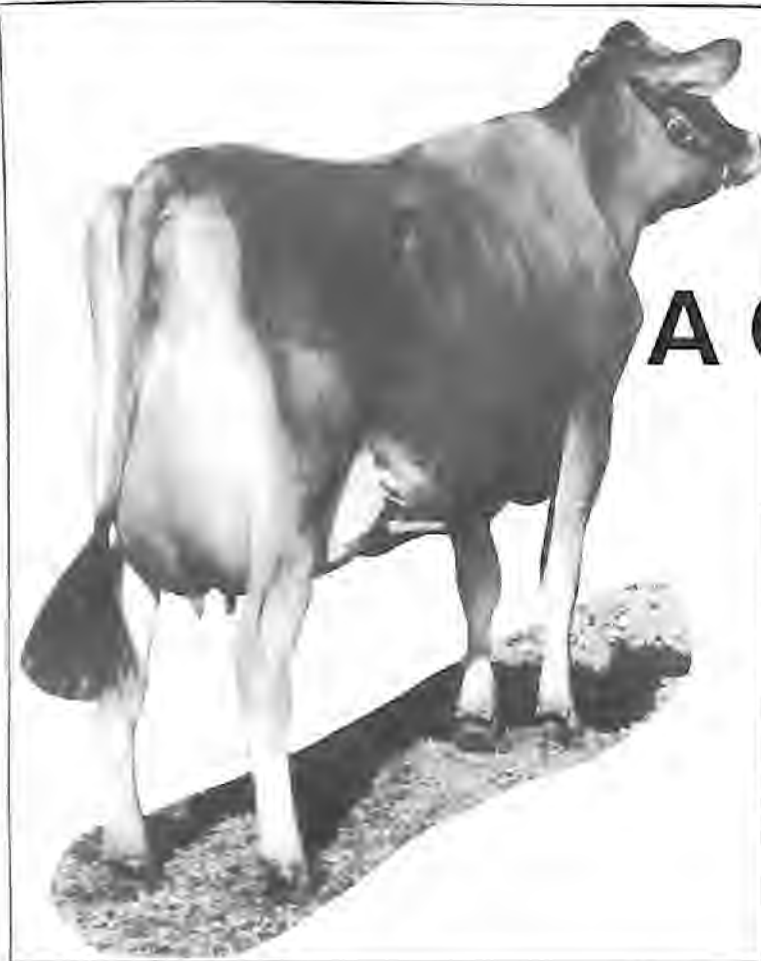
IRINEO DA COSTA RODRIGUES

BR-277, km 659 - MATELÂNDIA - PR

CEP: 85850 - Cx. Postal 100 - Fone: (0452) 62-1270

*** Jersey**

Venda permanente de Matrizes e Reprodutores



FATORES QUE INFLUENCIAM A QUALIDADE DO LEITE

somente 3 dias após o último dia de medicação, pois o antibiótico presente nesse leite passará ao homem, principalmente se o leite for cru, embora o odor nem o sabor acusem esse fato.

Alimentação
- alguns componentes usados na ração do animal podem igualmente provocar no leite mudanças no sabor ou odor. Por

agropecuários ou em cooperativas.

Ordenhador - o ordenhador deve ser uma pessoa sadia, que compreenda a importância de se obter um leite livre de contaminações. O ordenhador deve seguir alguns cuidados básicos de higiene, tais como:

- usar roupa limpa;
- usar boné ou gorro para evitar a queda de cabelos no leite;
- manter as unhas sempre aparadas;
- lavar as mãos e braços, escovar as unhas e passar as mãos em água clorada, antes de iniciar a ordenha e também todas as vezes que levar as mãos ao rosto ou a qualquer outra parte do corpo;
- não tossir ou espirrar perto do balde da ordenha;
- não lubrificar as mãos com saliva ou com o leite do balde.

Higienizar úberes e tetos - deve-se higienizar úberes e tetos de todas as vacas no momento da ordenha, da seguinte maneira:

- lavar úbere e tetos com água clorada;
- enxugar com um pano bem limpo;
- deixar o pano dentro do balde de água clorada (explicada no item anterior), para sofrer desinfecção. Quando for usar, torcer e após o uso retornar ao balde;
- a cada 6 vacas, lavar o pano com água e sabão e trocar a água clorada.

Impedir a queda de corpos estranhos no leite - alguns cuidados devem ser tomados para evitar a queda de corpos estranhos no leite, tais como:

- manter o animal livre de carrapatos e sujeiras pelo corpo, evitando que esses caiam no balde de ordenha;
- prender a cauda do animal na peia;
- afastar o balde ao perceber que o animal vai defecar ou urinar;
- evitar moscas e poeira;
- na hora de passar o leite do balde para o latão, usar peneira apropriada encontrada facilmente em casa de produtos agropecuários ou cooperativas;

Utilizar vasilhames adequados - como os vasilhames podem ser uma das principais causas da contaminação do leite, deve-se tomar os seguintes cuidados:

- nunca usar recipientes mal conservados, enferrujados, com juntas difíceis de lavar, porque são inadequados e dificultam a higienização.
- lavar o vasilhame em água corrente com detergente;
- passar água clorada nos vasilhames 10 litros de água e 3 colheres (sopa) de hipoclorito de sódio;
- deixar escorrer sobre o local limpo, com a boca virada para baixo.

Usar água de boa procedência - a água a ser utilizada na higienização do estábulo, pelo ordenhador, para os vasilhames e utensílios usados na manipulação do leite, deve ser limpa e procedente de poço ou nascente adequadamente protegidos.

FATORES RELACIONADOS AO ANIMAL

Estado de saúde - O leite deve ser sempre proveniente de animais sadios, entretanto, alguns animais, mesmo aparentemente saudáveis, podem estar com mamite (ou mastite) e vão oferecer um leite com grande quantidade de micróbios que o torna impróprio para o consumo. É provável que a causa dessa doença esteja relacionada com a formação interna dos canais dos tetos de algumas vacas, que são mais dilatados que o normal, facilitando a entrada de micróbios. Outra possibilidade, seria a ordenha incorreta, onde o leite não é totalmente esgotado, deixando permanecer um resíduo nas últimas porções dos tetos, tornando-se, então, um ótimo meio para a propagação desses micróbios, que podem chegar até a glândula mamária e provocar essa infecção.

A mamite pode ser evitada levando sempre um bezerro para esgotar o leite dos tetos das vacas após a ordenha, ou então colocando os tetos em uma solução de iodo glicerinado (encontrado facilmente no comércio). O iodo forma uma barreira contra a entrada dos micróbios, protegendo os animais. Essa prevenção é importante porque o pus que essa doença produz pode passar para o leite, tornando-o impróprio para o consumo.

Outras doenças, como principalmente a brucelose ou a tuberculose também podem ser transmitidas ao homem através do leite, sendo que toda e qualquer doença reflete em prejuízos econômicos para o criador. Assim, uma vaca doente, logicamente, produz menos leite e em alguns casos tem de ser descartada do rebanho. A fim de evitar esse problema é recomendado que os animais sejam periodicamente examinados por um Médico-veterinário. Você pode procurar informações na Casa da Agricultura do seu município.

Tratamento com medicamentos - quando se aplica ao animal alguns medicamentos usados para controle de doenças ou de desinfecção (antibiótico, carrapaticida, bernicida, etc.) esses podem transmitir ao leite algum odor ou sabor diferente. No caso específico de vacas tratadas com antibiótico é aconselhável utilizar o leite

exemplo, ração com grande quantidade de torta de algodão podem ocasionar modificações no leite quanto ao sabor. Da mesma maneira, a cana picada ou determinados tipos de volumosos, se fornecidos em quantidades além das recomendadas poderão provocar a produção de um leite com características anormais.

FATORES RELACIONADOS AO MEIO

Se a qualidade higiênica do leite pode, em certos casos, ser influenciada por fatores dependentes do próprio animal, a verdade é que com muito maior frequência, são causas externas, as maiores responsáveis pelas alterações sofridas pelo leite. Imediatamente, após a saída do úbere, o leite pode ser atingido por uma infinidade de micróbios de procedências as mais diversas e de tipos os mais variados.

Os meios mais comuns de contaminações ocasionadas pelo meio ambiente são: local inadequado de ordenha; ordenhador sem conhecimentos de higiene pessoal; úberes mal lavados; queda de corpos estranhos no leite; vasilhames impróprios e mal lavados e, ainda, água contaminada.

A seguir são citadas as regras básicas para a obtenção higiênica do leite.

Local de ordenha (estábulo) - o local escolhido para se ordenhar os animais deve ser:

- coberto;
- protegido de poeira e insetos;
- arejado, mas protegido dos ventos dominantes;
- com piso revestido de cimento e um pouco inclinado para facilitar a limpeza;
- se possível, equipado com um pequeno tanque com água encanada para facilitar a limpeza do úbere dos animais, dos vasilhames de ordenha e do próprio local.
- lavado com detergente e água corrente e em seguida, desinfetado diariamente com água clorada. Para cada 10 litros de água acrescentar 3 colheres, das de sopa, de hipoclorito de sódio. Esse produto não custa caro e pode ser encontrado nas casas de produtos

O JERSEY SUECO

As primeiras importações do "Svensk Jersey Boskap", ou simplesmente SJB, aconteceram por volta de 1890. O interesse pela raça foi

Criadores tendo sido estabelecidos diversos rebanhos com



- Touro BAMBI, enquanto estava na prova de progênie. (FAO/1968, pág. 97 - foto: Nils Erik Nilsson)

pequeno até depois da Segunda Guerra Mundial quando se descobriu o valor adicional para o teor de gordura do leite. Em 1949 foi fundada a Associação de

entre argiloso leve e pesado e altitude inferior a 100 metros. Nestes locais a neve somente cobre o solo durante um mês, mantendo-se a temperatura



- Vaca PIA, Jersey sueca, com média de 5.171 Kg de leite em 7 anos de produção, e 7,0% de teor butírico (FAO/68, pág. 97 - foto: Esto)

gado advindo, principalmente, da Dinamarca.

O gado vive nas regiões baixas e férteis do sul, especialmente nas províncias de Skane, Halland, Vastergotland e Ostergotland, com

solos variando

amena superior a 10 graus centígrados por 5 meses.

O gado pasta a céu aberto desde maio até setembro.

A conformação do Jersey Sueco é bastante similar ao Jersey dinamarquês, lembrando o gado Jersey do Reino Unido.

Em 1960/61 foram submetidas ao controle de rendimento 977 vacas Jersey que deram uma produção média de 3.397 Kg de leite e um teor de 5,97% de gordura. Existe um livro oficial de Registro Genealógico para o Jersey Sueco.

QUANTO PRODUZ A VACA, NO BRASIL?

Existem 51,3 milhões de vacas leiteiras no Brasil, para uma produção de 13,2 bilhões de litros, para o ano de 1991, segundo previsão do IBGE. É fácil calcular que cada vaca estará produzindo o seguinte:

- 257,2 litros por vaca/ano ou 21,4 litros/mês ou, ainda, apenas 0,714 litros/dia.

Tal cifra, porém, não indica a realidade, uma vez que foi calculada sobre o rebanho total nacional. Apenas 50 ou 60% das vacas estão em produção

100.000 kg de leite!

MUNIFORDIA'S OXFORDIA 4 th produziu mais de 100.000 kg de leite (220.000 libras) em sua vida inteira. Tamaña quantidade de leite corresponde a 250 vezes o próprio peso da fêmea recordista. Em preços de 1991, o valor físico desse animal seria de 48.750.000,00 ou 57.353 dólares. Esse é o valor que o animal entregou ao seu proprietário, em forma de produção. Seu valor genético, porém, é incalculável.

O MESTIÇO JERSEY x HOLANDÊS

Na Holanda, tradicional habitat do gado branco e negro, um número crescente de produtores de leite estão cruzando vacas holandesas com touros Jersey. Por que? Recentemente, algumas medidas político-econômicas derrubaram o preço do leite a

e, então, o cálculo toma nova forma, a saber:

- 424,5 litros por vaca/ano, ou 35,3 litros/mês, ou finalmente 1,2 litros/dia.

Esta vaca-padrão, se submetida a bons tratos e melhor alimentação, poderia chegar a uma produção de 2,5 litros/dia. Talvez até 3,5 litros/dia. Quantas propriedades, porém, teriam condição de melhorar seu desempenho?

Uma forma eficaz de melhorar o desempenho é utilizar a experiência de outros países que afirmam: "Onde é exigida a rusticidade no gado leiteiro, a solução é o Jersey!" O melhor caminho, portanto, para o melhoramento da pecuária leiteira brasileira é o uso intensivo da notável raça Jersey.

níveis nunca imaginados e os criadores buscaram formas mais econômicas de produção. Rapidamente ficou demonstrado que a média da produção do mestiço Jersey-Holandês era mais econômica por conter maior taxa de sólidos no leite. O Jersey provou ser mais produtivo que o gado local! Muitos criadores hoje utilizam o Jersey sobre o gado preto e branco para melhorar também o teor de gordura e proteína, tanto quanto para facilitar o parto e melhorar a conformação do úbere, das presunhas e membros.

VOCÊ SABIA...?

... que a pelagem da Jersey muda de cor de acordo com a variação de temperatura? Ela é mais escura durante o inverno, para absorver mais calor, e mais clara no verão.

FRASE FAMOSA

"Filhas obtidas de vacas que não sejam de raça específica e de vacas Jersey puras são as mais adequadas porque adaptam-se às nossas condições agroclimáticas; são mais resistentes às enfermidades endêmicas da Índia e se revelam menos exigentes quanto às práticas de manejo" (Dr. V. Kurien, Presid. do Conselho de Desenvolvimento Leiteiro da Índia).

VOCÊ SABIA...?

... que nos Estados Unidos mede-se a receita pecuária para cada 50 kg de peso corporal? O Jersey vale 186,59 dólares para cada 50 kg enquanto o Holandês fica com 165,82. O Jersey vale 114,82 dólares quando comparado com o alimento consumido (para cada 50 kg de peso corporal) enquanto o Holandês fica com 102,83. Daí que o Jersey rende 8,94 dólares em relação ao alimento consumido para produzir 50 kg de leite enquanto o Holandês fica com 7,87 dólares.

O JERSEY DOMINOU O MUNDO

Embora pequena, a vaca Jersey dominou o mundo - é o que demonstra o relato da FAO. "A raça Jersey tem alcançado uma distribuição mais ampla que qualquer outra raça leiteira britânica", diz o competente organismo mundial, prosseguindo da seguinte forma:

"Em 1965, o Jersey vem crescendo em popularidade na Dinamarca e na Suécia. Na França e Itália, os pequenos rebanhos fazem sucesso, tanto quanto nos Estados Balcânicos, Hungria, Alemanha, Polônia e U.R.S.S.. O uso em cruzamentos tem sido bem sucedido nos mais diversificados climas.

No Canadá, existem aproximadamente tantos Jersey como Ayrshire e, nos Estados Unidos, o Jersey é a segunda raça leiteira mais importante. Os primeiros Jerseys

chegaram aos Estados Unidos desde 1915, radicando-se principalmente nos Estados sulinos onde sua tolerância ao calor foi muito apreciada.

O Jersey é a raça leiteira mais importante na Austrália, e na Nova Zelândia. Neste país, as raças puras e melhoradas constituem 80 a 90% do total do criatório. A raça adaptou-se bem tanto ao ambiente favorável da

VOCÊ SABIA...?

... que a novilha Jersey tem sua primeira cria mais cedo do que qualquer outra raça? Isto indica que ela custa menos para ser criada até a idade da parição e produz leite antes do que qualquer outra raça. Isso significa mais lucros para o criador...

Nova Zelândia como às zonas tropicais e subtropicais de Queensland.

O Jersey foi cruzado com gado zebu na Jamaica para formar a nova raça conhecida como "Hope Jersey". Tem sido geralmente aceita como a raça mais adaptável entre as leiteiras européias para ocupar os ambientes tropicais. É indubitavelmente um vigoroso animal e seu pequeno porte resulta numa vantagem nas zonas onde a nutrição constitui um fator limitante".

(FAO/68, pág. 453)

MILHÕES DE CRIADORES PARA O JERSEY

Um simples estudo do meio rural brasileiro mostra que o Jersey conta com um formidável campo de expansão. No total são 5,8 milhões de propriedades rurais, com cerca de 140 milhões de bovinos, 12,8 bilhões de litros de leite - segundo o IBGE/85, em previsão para 1990.

Existem 3,9 milhões de propriedades com área média de 5,7 hectares! Mais de 1,8 milhões com área média de 39,5 hectares (máximo de 500 hectares). O restante do quadro soma 124 mil propriedades com área variando entre 500 a mais de 10 mil hectares. A grande maioria das propriedades com pecuária, portanto, são de propriedades com área inferior a 500 hectares. Supõe-se que nessas pequenas propriedades (cuja média, repita-se, é de menos de 39 hectares) existam 31,6 milhões de bovinos de exploração leiteira. Ou seja, pode-se estimar a existência de 5,5 cabeças por propriedade, em média global.

Ora, qual a raça que melhor gera rendimentos em propriedades tão pequenas? Qual a que melhor economiza as poucas pastagens? Qual a mais dócil? É a Jersey.

Diante de tais números resta a pergunta: Quando o Jersey irá ocupar essa imensa quantidade de microfúndios, minifúndios e pequenas propriedades? A Índia planejou o melhoramento de 8,0 milhões de vacas nas pequeníssimas propriedades com o uso intensivo de sêmen e touros Jersey. No Brasil, 31,6 milhões de cabeças estão solicitando um melhoramento acentuado... que poderia ser obtido com o Jersey, que passaria a ser o líder da revolução econômica no campo.

VOCÊ SABIA...?

... que a vaca (novilha!) norte americana MARTIN OAKS TB DIANE antes de completar 24 meses de idade, produziu em 305 dias, 10,446 kg de leite, 379 kg de gordura e 328 kg de proteína? Esta produção correspondeu a uma média diária de 34,250 kg de leite. Uma outra vaca, aos 24 meses, produziu em New Jersey, 7.396 kg de leite, 376 kg de gordura, tendo evoluído na lactação seguinte para 9.072 kg e 454 kg de gordura.



HARAS BOCAINA

ROD. DOS TROPEIROS, km 279,5
FORMOSO - SÃO JOSÉ DO BARREIRO - SP

Dr. Júlio Cesar M. Buys
Fone: (021) 248-4011

Criação e Seleção de Campolina e Gado Jersey

Campolina volta às origens com sangue, raça e palagem



- GUARDIÃO

- Guardiã começa a carreira com campeonato em Resende - RJ
- Filho de Imperador Ilarema - Neto de Gas Baluarte

FRASE FAMOSA

"Um dos maiores atributos da vaca Jersey é sua habilidade para converter forragem em leite. Parece ser que a vaca Jersey é mais eficiente biologicamente nessa conversão que a Holstein. Uma vez que as forragens não podem ser utilizadas diretamente pelo homem esta qualidade coloca o Jersey em uma excelente posição em muitas áreas" (John R. Owen, MSc, Superintendente da Estação Experimental, Lewisburg, Tennessee, USA).

JERSEY: UMA GRANDE RAÇA LEITEIRA PARA O NORDESTE

texto: "A Ordenha Tropical" com atualizações.

o mundo inteiro desperta para o tesouro escondido nos pequenos animais da raça Jersey. É o melhor bovino entre as raças aperfeiçoadas, mas é a mais bela conformação de animal leiteiro. São pequenos, mas comem muito pouco, não são exigentes, produzem muito leite e, no final das contas, dão mais lucro para a fazenda. É muito fácil fazer essas contas...

Os países de clima seco e ecologia semi-árida em todo o mundo estão preferindo a raça Jersey. Por que? Criadores do Nordeste explicam que as experiências que vêm realizando, em termos de conversão de alimentos e produção de leite, evidenciam que o Jersey é muito mais lucrativo que os bovinos de maior porte.

- O Jersey é pequeno... mas dá mais lucro!

Segundo os muitos criadores, se o Nordeste contasse com algumas milhares de fazendas, cada uma com uma dezena de animais mestiços ou puros, a região seria uma das mais ricas do Brasil.

- Trata-se da raça mais adequada ao meio-ambiente, dentre as aperfeiçoadas para produção de leite. Em termos de função e produção ela é similar à raça holandesa. Em termos de economia é imbatível. Em termos de rentabilidade por hec-



tare ocupado com bovinos mostra sua notável vantagem diante de qualquer outra exploração animal.

ADEQUAÇÃO AO MEIO-AMBIENTE

1) - O Jersey come cerca de 30% a menos em relação às demais raças leiteiras de grande porte, ou aos zebuínos leiteiros.

2) - Os taurinos assimilam 60% dos nutrientes digestíveis enquanto os zebuínos chegam a 75%.

O Jersey assimila mais de 80%.

3) - Na busca ao alimento, o Jersey utiliza melhor as pastagens, não é andejo, não estraga o pasto, frequenta topografia acidentada, é de musculatura forte e tem muito vigor para escaladas. É comum a expressão: "Vaquinha dos cascos de ferro" quando sobe montanhas pedregosas, sem qualquer problema, como na própria Ilha de Jersey.

4) - É resistente aos ecto-parasitos e moléstias infecto-contagiosas.

5) - Apresenta excepcional tolerância ao calor

- 220 sócios
- 3.000 animais registrados
- 4.000 animais controlados
- Programa Estadual de Inseminação Artificial (apoio do governo)
- Laboratório de Análise de Leite, pioneiro na América Latina, em Curitiba, para gordura, proteína e leucócitos.



ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GADO JERSEY DO PARANÁ

Presidente: Dr. Waldomiro Stadler
CURITIBA, PR - R. Francisco Torres, 545, sala 1403 - Fone: (041) 262-3911

PROGRAMA PARA 1992

- Atendimento especial à zona oeste do Estado, nas divisas com o Mato Grosso e Paraguai.
- Envio de pessoas para estágio no Canadá e Estados Unidos, com aval da Associação Brasileira.
- Ampliação do Controle Leiteiro Oficial.
- Provável CONVENÇÃO DE JERSEY em Foz do Iguaçu com palestras, leilão, etc.
- Exposições de CURITIBA, MARINGÁ, LONDRINA, MEDIANEIRA e CASTRO (onde está uma das maiores bacias leiteiras do Brasil, sede da "Batavo").
- Exposição Estadual em praça interiorana.
- Exame minucioso dos animais destinados aos leilões.

e também ao extremo frio. Ideal, portanto, para regiões desérticas. Por essa característica já foi aprovada no mundo inteiro!

6) - Sua pele oleosa é ideal para ambientes de grande insolação. A pelagem é clara, amarela, variando do cinzento ao pardo-escuro. Embora seja uma raça taurina, apresenta as mucosas pretas, as narinas, as auréolas orbitais e os cascos também negros. Ou seja, os mesmos requisitos exigidos pelas populações sertanejas de regiões áridas!

7) - Nos Estados Unidos foi realizada uma bateria de testes em câmaras climáticas, na Estação Experimental de Iberia, por Albert Road, ficando comprovado que o Jersey é muito mais resistente ao clima que as demais raças especializadas.

FUNÇÃO ECONÔMICA

1) **Conversão de alimentos** - O Jersey consegue converter menos alimentos em mais leite, conforme mostra o quadro 1, onde se consideraram animais medianos, em termos de produtividade.

2) **Lotação** - Por consumir menos alimento e não estragar as pastagens, a raça Jersey permite acomodar mais animais em um menor espaço. Onde cabe uma vaca leiteira de grande porte, caberão 3 animais da raça Jersey, ou apenas 0,5 zebuino. O Quadro 2 mostra que o Jersey produz, então, muito mais.

3) **Maior renda por hectare e por ano** - O Quadro 3 mostra que a raça Jersey é muito mais lucrativa. Enquanto as grandes vacas leiteiras rendem, por exemplo, US\$ 100,00, as zebuínas apenas \$ 2,9 e a raça Jersey, com seus notáveis pequenos animais, consegue render \$ 9,6.

4) **Leite** - Maior teor de lactose, proteína, açúcar e minerais no leite. A média de gordura, na raça, é de 5,3% embora o extrato desengordurado seja também muito rico. Na Dinamarca, em 112.552 vacas controladas, as lactações de 305 dias exibiram uma média de 4.043 kg, com teor de gordura de 6,12%. A Jersey não é portanto, uma vaca comum, mas uma incrível fábrica de leite rico.

5) **Precocidade** - A primeira lactação ocorre geralmente antes de 24 meses, sem provocar o interrompimento do crescimento. Nas demais raças leiteiras isso ocorre ao redor dos 32 meses. Entre os zebuínos ao redor de 34 meses.

6) **Longevidade** - As vacas Jersey produzem leite além de 20 anos de idade, embora sua maior produção esteja entre 10 e 12 anos. Não se trata de uma raça "feita para produzir muito leite em poucos anos", mas muito leite em muitos anos. Ideal para os trópicos!

Quadro 1 - RELAÇÃO ENTRE PRODUÇÃO DE LEITE E O PESO VIVO

Raça	Peso Vivo (kg), fêmea	Prod. Leite (kg./lactação)	Relação (leite/peso)
HOLANDESA	450	5.000	11,1
ZEBUÍNA LEITEIRA	450	1.800	4,0
JERSEY	330	4.000	12,2

Nota: A produção de leite citada refere-se à "média ótima" nacional.

Quadro 2 - LOTAÇÃO E PESO OBTIDO POR HECTARE

Raça	Lotação (cab/ha)	Leite (kg)	Gordura (%)	Peso da matriz (kg)	Bezerro no desmame (kg)
HOLANDESA	1	5.000	3,2	450	180
ZEBUÍNA	0,5	1.800	4,2	450	190
JERSEY	1	4.000	5,3	330	120
JERSEY	3	12.000	5,3	990	360

Quadro 3 - RENDA POR HECTARE E POR ANO

Raças	Manteiga	Leite	Carne	Total
HOLANDESA	800 mil	2.367mil	1.701 mil	4.868 mil
ZEBUÍNAS	378 mil	862 mil	1.728 mil	2.968 mil
JERSEY (3)	318 mil	5.682 mil	3.645 mil	9.645 mil

Nota: Manteiga a Cr\$ 5.000/kg; Carne a Cr\$ 2.700/kg; Leite a Cr\$ 500/lt. - Dados de 1.987.

7) **Duração da lactação** - Não existem quedas substanciais na produtividade da vaca, durante uma lactação - como em outras raças leiteiras. A Jersey é persistente em toda a lactação.

8) **É ideal para pequenas e médias propriedades.** No Nordeste esses propriedades correm-pendem a mais de 90% do total. Em países do 3º Mundo o papel de importância do Jersey só tendem a crescer.

A HERANÇA DA RAÇA JERSEY

Os pequenos animais são um verdadeiro tesouro, como mostram as virtudes acondicionadas como herança genética, a seguir:

1) A fertilidade é espantosa, havendo sempre uma cria por ano. Os animais adaptam-se notavelmente aos programas de Inseminação Artificial e Transferência de Embriões. Os machos podem padrear aos 12 meses!

2) O intervalo entre partos é curto, a exemplo das campeãs das demais raças.

3) As novilhas podem ser cobertas entre 12 a 16 meses, com um peso nunca menor que 250 kg. Irão parir pouco antes dos 24 meses (French, M.H. et alii em "Razas europeas de ganado bovino", FAO/68/69). O peso dos bezerras é de 28 kg, ao nascerem. Das bezerras, 25 kg.

4) As vacas podem parir com idade além de 20 anos. O Zebu chega aos 18 anos, as demais raças leiteiras dificilmente ultrapassam 14 anos em franca produção.

5) O Jersey apresenta uma rara facilidade de parição, quase nunca exigindo auxílio no momento

do parto.

6) As fêmeas possuem formidável habilidade maternal. Além de boas parideiras, são excelentes criadeiras.

7) Por serem muito mansas, as fêmeas são chamadas de "vacas do lar" ou mesmo "vaquinha da família". É fácil de lidar com o Jersey, até mesmo uma criança consegue fazê-lo, tal é a sua mansidão!

8) A seletividade é espantosa. Devido ao isolamento há séculos, o Jersey é muito prepotente geneticamente, transmitindo suas aptidões com muita intensidade, logo na primeira geração. Por isso é que se diz que a vaca Jersey é a leiteira mais perfeita do mundo!

ECONOMICIDADE

1) O Jersey não exige tratamentos especiais, nem pastagens caras. Ele dá lucros para a fazenda, muito mais que qualquer outra exploração bovina, quer seja para carne ou para leite, quer pelos mestiços ou em pureza racial. Embora pequeno, o Jersey é grande nos resultados!

2) É ideal para mestiçagem com as raças nativas de regiões de solos pobres e médios devido à sua extrema rusticidade e frugalidade.

AS CAMPEãs DO MUNDO E DO BRASIL

Aconteceu em 1982 o grande sucesso da raça Jersey, ao conquistar pela primeira vez o "Desafio Perpétuo Dalgety Spillers", um prêmio para a



AZALÉIA DE SAICAN

FAZENDA PATIOBA
ELÍSIO MEDRADO - BA

FAZENDA RIACHO DO OURICURI
R. JAMBEIRO - BA

VACAS EM COLETA DE EMBRIÕES

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES, MATRIZES E EMBRIÕES (POI, PO e PC)

JERSEY - AS PEQUENAS NOTÁVEIS

GILDÁSIO SOUZA ROCHA

Rua Guadalajara, 109 - Apt. 402 - Ondina 40160 - SALVADOR - BA - Fone: (071) 247-3828



ITACAÍ MINERVA

vencedora de 3 dias consecutivos na produção de leite. A vaca FOURGAYS LADS HAREBEL produziu, no 1º dia: 29,3 kg com 5,90% de gordura, 3,16% de proteína e 5,68% de sólidos. No 2º dia produziu 31,1 kg de leite, com 5,90% de gordura, 3,16% de proteína e 5,67 de sólidos. No 3º dia atingiria 29,4 kg de leite, 5,76% de gordura, 3,17% de proteína e 5,46% de sólidos.

A campeã mundial é SWEET MAY FLOWER, da Inglaterra que produziu 96.052 kg, na 17ª parição, com média de 5,3% de gordura. Continuou produzindo leite ainda aos 21 anos de idade, com 17,2 kg/dia oficialmente. Somente em gordura produziu 12 vezes o seu peso vivo (402 kg), ou 239 vezes sua produção total de leite.

A recordista mundial em conversão é MUNIFORDIA'S OXFORDIA 4th, da ilha de Jersey que continuava produzindo 30,0 kg/dia aos 15 anos. Produziu 240 vezes seu peso em leite, sendo considerada a fêmea mais caracterizada da raça. Ultrapassou 90.725 kg.

A campeã do Canadá é BRIDON GENERATOR GLADYS que, aos 8 anos, produziu 11.016 kg com teor de 5,95%. A média de 7 lactações sucessivas seria de 7.075 kg, com teor de 5,33%.

Nos Estados Unidos a campeã GENERATOR VALENCIA OF OGSTON produzindo 11.691 kg, com 4,43% de gordura, em 305 dias, aos 5 anos, foi sucedida por BASIL LUCY MINNIE PANSY que ultrapassou 13.500 kg/lactação em 3 ocasiões. Tornou-se líder absoluta aos 15 anos de idade.

No Brasil, até 1988, a campeã é JACA FACEIRA ESMOND, com 61.085 kg, seguida por SANT'ANNA LAMPADOSA PAXFORD, com 51.893 kg.

Atualmente, a raça Jersey vem batendo recordes sucessivos em vários países do mundo, seqüenciando os acima mencionados. Hoje, uma relação de recordistas apresentaria animais dos EUA, Canadá, Reino Unido, Dinamarca, Austrália e muitos outros.

COMPROVAÇÕES NO MUNDO E NO BRASIL

1) A **ÍNDIA** vem utilizando 500.000 doses de sêmen em experiência e, pelos resultados já obtidos, vai destinar 80.000.000 de vacas para cruzamentos com a raça Jersey, principalmente nas regiões mais pobres. Decidiu que o Jersey é a principal ferramenta para sair do subdesenvolvimento!

2) O **OMALAWI**, na África, também vem praticando um extenso programa governamental com o Jersey.

3) A **HOOLANDA** mudou seu critério de avaliação do leite exigindo mais 50% de proteína e mais 50% de teor de gordura. Por isso estão sendo introduzidos touros Jersey para modernizar a produção do famoso "gado holandês". Os mestiços Jersey x Holandês do mais divulgado plantel produz 6.200 kg com 5,7% de gordura e 3,7% de proteína, por lactação.

4) A **ÁFRICA DO SUL** conta com 6.295 vacas registradas sob controle oficial e edita até uma revista especial sobre a raça.

5) A **LIBIA** vem implantando um programa de 10.000 vacas leiteiras, pela habilidade do Jersey em suportar as estações secas e pela pronta aceitação dos alimentos naturais. Depois de exaustivas análises concluíram que a taxa de conversão da raça, bem como o elevado grau de fertilidade, o alto teor de gordura e a longevidade da vaca eram seguros indicadores da escolha de um animal para a ecologia árida. Os animais importados da ilha de Jersey, da Inglaterra e de outras localidades da Europa estão produzindo desde a chegada. Foram enviados para uma região desértica que vem sendo então transformada em um oásis (Projeto Jabel El Akhdar, que significa "A montanha verde").

6) A **ARÁBIA** e outros países desérticos têm sua pecuária alicerçada na raça Jersey.

7) As enormes extensões da **CHINA**, **RÚSSIA**, **CANADÁ** e outros países, encontraram no Jersey as características ideais para sua pecuária.

8) O **BRASIL** conta com 99.500 animais registrados, com acréscimo de 8.500 registros/ano. A Inglaterra conta com 120.000 cabeças registradas! O Brasil, portanto, logo terá ultrapassado aquele país que foi o maior disseminador da raça para todo o mundo.

9) No Leilão Mundial de 1983, o preço médio foi de 6.643 dólares, um valor várias



vezes obtido no Brasil. O recordista de preço foi BRIDON MASTER MONARCH, filho da recordista canadense de leite, por 75.000 dólares. O segundo recordista foi VALENTINO, um bezerro, por 72.000 dólares. No Brasil, duas fêmeas bateram recordes de preços, TOP STAR e BRAS DENISE, com 50.000 e 48.000 dólares.



**Boa Revista
é aquela
que você**

**OLHA,
LÊ
e...
GUARDA**

**AGROPECUÁRIA
TROPICAL**

É a revista mais séria e
mais lida do Brasil.

Além de ser altamente leiteira, a vaca Jersey é das mais prolíficas que se conhece na atualidade. Esta vaca acabou de causar sensação na sua região, ao produzir três crias de uma só vez. Entre as raças européias é sempre difícil a parição de trigêmos, principalmente no clima tropical.

O Jersey, todavia, sai-se muito bem nos trópicos e a prova aí está... três gêmeos.

ENDEREÇOS ÚTEIS

ASSOCIAÇÕES REGIONAIS

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE CRIADORES DE BOVINOS
Rua Aristides Lobo, 45 - Caixa Postal 946 - CEP: 88025 - FLORIANÓPOLIS - SC
Tel: (0482) 34-1026

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY DO PARANÁ
Rua Francisco Torres, 545 - 14º andar - Sala 1403 - CEP: 80060 - CURITIBA - PR
Tel: (041) 262-3911

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Av. Marechal Câmara, 314 - 3º andar - CEP: 20020 - RIO DE JANEIRO - RJ
Tel: (021) 532-0830 / 532-0341 / 262-2624

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY DO RIO GRANDE DO SUL
Caixa Postal 316 - CEP: 96100 - PELOTAS - RS
Tel: (0532) 23-3919

A.C.G.J.B. - ESCRITÓRIO DEFOMENTO DE BELO HORIZONTE - MG.
Parque de Exposições Bolívar de Andrade - Pavilhão das Associações
Av. Amazonas, 6020 - CEP: 30530 - BELO HORIZONTE - MG
Tel: (031) 332-8655

ASSOCIAÇÕES MUNDIAIS

WORLD JERSEY CATTLE BUREAU
Office of the Secretary - Wuthering Heights, St. Lawrence, Jersey, Channel Islands, GREAT BRITAIN.

AMERICAN JERSEY CATTLE CLUB
6486 East Main Street, Reynoldsburg, Ohio 43068-2349, U.S.A.
Tel: 1 (614) 861-3636
Fax: 1 (614) 861-8040

ASOCIACION ARGENTINA DE CRIADORES DE JERSEY
Florida 234, (1334) Buenos Aires, Argentina.

AUSTRALIAN JERSEY BREEDERS SOCIETY
P.O. Box 292, Ascot Vale, Victoria 3032, Australia. Tel: 61-3-370-9105 Fax: 61-3-370-9116

JERSEY CATTLE SOCIETY OF BELGIUM
Rue de Paradis 101 B15, Thirimont, BELGICA.

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY DO BRASIL
Avenida Francisco Matarazzo, 455, CEP: 05031, Água Branca, São Paulo, BRASIL.

JERSEY CATTLE ASSOCIATION OF CANADA
350 Speedvale Avenue, West, Unit 9, Guelph, Ontario, Canada N1H 7M7 Tel: 1 (519) 821-1020 Fax: 1 (519) 821-2723

ASOCIACION COSTARRICENSE DE CRIADORES DE GANADO JERSEY
P.O. Box 4625, 1000 San Jose, Costa Rica Tel: 506-31-21-42 Fax: 506-20-47-50

DANMARKS JERSEYFORENING
Udkaersvej 15, Skejby, DK-8200, Aarhus N., Denmark Tel: 45-86-10-90-88 Fax: 45-86-10-97-00

JERSEY BREEDINGS SOCIETY OF INDIA
80 Hardwar Road, Dehra Dun, Uttar Pradesh, INDIA.

JERSEY CATTLE SOCIETY OF IRELAND
Monery, Crossdoney, County Cavan, IRLANDA.

ROYAL JERSEY AGRICULTURAL & HORTICULTURAL SOCIETY
Springfield, St. Helier, Jersey, CHANNEL ISLANDS.

JERSEY CATTLE SOCIETY OF KENYA
P.O. Box 70560, Nairobi, KENYA. Tel. and Fax: 254-2-882534

NEW ZELAND JERSEY CATTLE BREEDERS ASSOCIATION
P.O. Box 2046, R.D. 4, Hamilton, NOVA ZELÂNDIA. Tel: 64-71-67155 Fax: 64-71-562428

SOCIEDAD DE GANADEROS DE JERSEY DE ECUADOR
Nacional Importadora Compania Anonima, Ave. 10 de Agosto 1366, Quito, ECUADOR.

SYNDICAT JERSIAISE DE FRANCE
35/37 Rue de Beaumont, 75003 Paris, France

NEDERLANDS JERSEY STAMBOEK
Klaverkampsweg 8, Dalfsen, HOLLANDA.

ROGALAND JERSEY LEAVSLAG, NORGES
JERSEYFORENING
N. 4342, Undheim, NORUEGA

JERSEY CATTLE BREEDERS SOCIETY OF SOUTH AFRICA
19 Hill Street, Bloemfontein, Orange Free State, REPÚBLICA DA ÁFRICA DO SUL.

SVERIGES JERSEYFORENING
Rosso Gard, S-870 52 Nyland, SUECIA

JERSEY CATTLE SOCIETY OF THE UNITED KINGDOM

Jersey House, 154 Castle Hill, Reading, Berkshire, RG1 7RP, INGLATERRA.

SOCIEDAD CRIADORES DE JERSEY DEL URUGUAI
Avda. Uruguay 864, Montevideo, URUGUAI.

VERBAND DEUTSCHER JERSEYZUCHTER
Uferstrape 10, 4448 Horstel, West Germany - ALEMANHA

JERSEY CATTLE SOCIETY OF ZIMBABWE
Ilsham, P.O. Box 1, Trelawny, Chipukutu Farm, P. O. Ruwa, Zimbabwe, Tel: 263-173-2423

ASOCIACION COLOMBIANA DE CRIADORES DE GANADO JERSEY (ASO JERSEY)
Diagonal 127-A No. 29-31 Oficina 203, Bogota, Colombia, S.A. Tel: 214-0267 / 214-5254 Fax: 215-5299

ASOCIACION DE CRIADORES DE GANADO JERSEY DE GUATEMALA
Calle Real Km 22, San Jose Pinula, Guatemala, Central America. Tel: 502-30-1791 Fax: 502-2-731108

JERSEY CATTLE ASSOCIATION OF JAPAN
38-13,4-chome, Honcho, Nakano-ku, Tokyo 164, Japan.

A RECORDISTA ANUAL DOS ESTADOS UNIDOS

De 1923 a 1963, o troféu Presidente era dado ao recordista de produção de gordura de leite. De 1964 a 1974 o destaque passou para a recordista em produção de leite. Já de 1975 a 1982 os dados foram transformados em valor de dólares, incluindo a conversão do próprio leite, da gordura, da proteína. De 1983 até 1986 premiava-se a fêmea de 305 dias de lactação e com correção de leite para 4%. De 1987 até 1989 a produção foi corrigida para 3,5% de gordura e 3,2% de proteína. Em 1990, o troféu foi dado à fêmea com maior produção de proteínas.

Ano	Recordista	Leite(kg)	Gordura (kg ou %)	Proteína (% ou kg)	Dólares
1923	Lads Iota	8.384,4	471,6		
1924	Darling Jolly Lassie	7.391,2	513,4		
1925	Madeline of Hillside	9.280,8	469,8		
1926	Killingly Torono Lass	7.000,2	396,9		
1927	Red Lady	8.823,6	463,05		
1928	Abigail of Hillside	10.654,6	417,15		
1929	The Lions Lilac	6.229,8	417,15		
1930	Imp. Cancalese	8.469,9	482,4		
1931	Rinda Rosalres Tessie	7.016,4	469,35		
1932,1933	Nenhuma				
1934	Stockwell April Pogis of HP	8.046,0	548,1		
1935	Stockwell April Pogis of HP	7.284,15	486,45		
1936	Sultanes Magnolia Belle	6.411,15	469,35		
1937	Nenhuma				
1938	Sybil Tessie Loma	7.704,45	459,45		
1939	Nenhuma				
1940	Dairylike Mald Cleo	6.841,35	467,1		
1941,1942	Nenhuma				
1943	Missionary Noble Alice	8.725,5	467,1		
1944	Blossom May of Redmond	8.731,8	482,4		
1945	Welcome Volunteer Tiff	8.737,2	484,65		
1946	Volunteer Shining Pearl	8.107,2	486,45		
1947	Sparkling Sirs Bambo	6.731,5	431,5		
1948	Opal Crystal Lady	9.037,8	478,8		
1949	Orrland Signal Vol Sable	8.773,6	550,3		
1950	Wonderful Bowline Sue	7.677,9	486		
1951	Blossom Susie of Redmond	9.559,3	544,5		
1952	Orrland Signal Vol Sable	7.258,5	473,4		
1953	June Volunteer Fantasy	9.043,6	593,5		
1954	Sir Challenger Marie Anna	7.877,0	471,6		
1955	Volunteer Noble Alice	8.622,4	493,65		
1956	SWV Radiant Sable	9.823,5	566,55		
1957	Marlu Commando Mannequin	9.495,0	525,6		
1958	Victory Lads Sable	7.738,2	493,6		
1959	Signal Sable Knight Doris	8.099,1	475,2		
1960	Envoy Jewels Cheryl	6.606,9	475,6		
1961	Tristram Basil Susan	7.253,1	457,2		
1962	Dandymac Beacon Marilyn	9.214,2	521,55		
1963	Marlu Commando Bravo Duchess	6.735,6	423,4		
1964	Tristram Remus Joan	9.445,0	468,9		
1965	Victory S C Welcome Fan	10.223,5	566,1		
1966	Pinnacle Jester Vol. Janice	10.543,5	443,25		
1967	Ettas Sparkle	12.273,5	582,3		
1968	Fairview Miladys Duchess	10.429,6	456,75		
1969	The Trademarks Sable Fashion	11.362,5	584,55		
1970	Basil Lucy Minnie Pansy	10.377,0	540,00		
1971	Victory Pbx Accent	11.380,5	616,95		
1972	Fairview Jester Melody	11.065,5	556,20		
1973	VTD Bas Sable	12.555,0	652,95		
1974	Rocky Hill Debbie 1st	11.434,0	610,2		
1975	Rocky Hill Debbie 1st	11.650,5	623,7		\$2,635
1976	Rocky Hill Debbie 1st	13.509,0	773,55		\$3,557
1977	Rocky Hill Debbie Rockal	12.667,5	638,1		\$3,156
1978	Basil Lucy Minnie Pansy	12.312,0	570,15		\$3,241
1979	Rocky Hill Favorite Deb	13.738,5	722,25	11.587,5	\$4,273
1980	Rocky Hill Favorite Deb	11.587,5	604,35		\$3,935
1981	Forest Glen Model QS Gem	10.521,0	571,95		\$3,818
1982	Butterfield Expo Samantha	12.802,5	741,60		\$4,821
1983	Samson Leader Lili	12.604,5	4%		
1984	SLJ Faithful Mary Francis	12.797,55	4%		
1985	Jersey Nooks Saint X	13.657,5	4%		
1986	SLJ Faithful Mary Francis	13.251,6	4%		
1987	Supreme Pompey Samson E 106	14.841,0	3,5%	3,2%P	
1988	Mile Greek Fascinator Cinnamon	17.064,0	3,5%	3,2%P	
1989	Forest Glen Duncan Gemini	15.638,4	3,5%	3,2%P	
1990	Barbs Duncan Day	500,4 kg	proteína		

O GADO GIRSEY

Décio Luiz Malta Campos - Engº Agrônomo

O cruzamento de zebuínos com raças européas dá origem ao maior contingente de animais bovinos no Brasil. Somente o zebuino puro, em grande expansão pela região Centro-Sul, poderá concorrer em número com os mestiços entre o BOS TAURUS e o BOS INDICUS.

Uma pergunta que sempre fazem os criadores brasileiros é qual o grande obstáculo que impede o aumento do gado europeu em território nacional?

Em nosso entender a explicação é simples, e esta justificativa nos leva a conclusões que discordam do que falam os mestres das Escolas de Agronomia, Zootécnica e Veterinária. No transcorrer dos congressos, simpósios e encontros

calor é pela excreção (urina e fezes), pelo suor e pelo desgaste físico.

Vacas leiteiras de boa produção não podem andar muito, daí não terem desgaste via músculos; a eliminação pelos excrementos é pequena, e resta a via de evaporação do suor. Esta é a maior e a mais importante.

A grande diferença entre o gado europeu e o indiano reside na área das glândulas sudoríparas, mostrando que o gado tropical tem aproximadamente dez vezes mais capacidade de suar que os bovinos europeus.

Na prática, quando o calor do ambiente eleva-se a mais de 29°C, o gado europeu não tem como suar o suficiente para manter a temperatura corporal e, assim, o corpo fica com hipotermia (temperatura acima do normal) e quando se tem febre (hipertermia) cessam o metabolismo. A vaca não come, bebe água, não consegue expelir o calor do corpo e assim lentamente vai perdendo suas condições ótimas de vida, morre mais cedo, produz menos leite, não tem as condições de mostrar seu potencial genético, pelo fato de não conseguir suar.

O gado indiano, provido de glândulas sudoríparas em número suficiente, perde calor pelo suor, equilibra sua temperatura corporal e continua a 30°C e mais a pastar, ruminar e produzir. Este zebuino vive mais, dentro de sua configuração genética.



Vacas leiteiras Girsey.

uma saída para animais produtores de leite mais forte e com custo de litro/leite menor.

Como criador de Jersey PO, e com cerca de 40 anos de inseminação artificial em nosso rebanho, temos vacas Jersey de ótima produção, porém, as



Vaca Girsey.

vacas cruzadas se mostram econômicas, fortes, saudáveis e com grande capacidade de reprodução, sendo uma boa contribuição ao criatório brasileiro,



Tourinho Girsey.

que ainda não se fixou um animal padrão para a produção de leite em 95% das propriedades rurais no Brasil. O Girsey é um caminho...

VOCÊ SABIA...?

... que o leite da vaca Jersey é mais rico em teor de gordura, em proteína, em lactose e em sólidos não gordurosos - entre todas as raças européas? Tem 4,8% de gordura; 3,7% de proteína; 4,93% de lactose; 9,42% de sólidos não gordurosos. Também tem 15% mais cálcio que a média dos demais leites comercializados, sendo preferido nos Estados Unidos e Canadá devido ao paladar.

sobre o manejo e criação de bovinos, considere o animal de origem européia ou indiano como exigentes à alimentação e cuidados, sendo considerado o indiano de baixa produção, apto a se alimentar de capins rústicos e sabendo aproveitar condições adversas de pastagens; e o europeu, como raças aperfeiçoadas, com altos índices de produtividade, e prontas para receber alimentos de alto valor e transformá-los em produção de carne, leite e crias.

Concordamos, pois estas observações são válidas, mas, qual a razão porque as vacas européas vivem menos, dão menor número de crias, são sujeitas a doenças, e, são menos resistentes? Esta razão nos parece ligada à evolução com o gado europeu durante milênios, o mesmo acontecendo para os indianos, somente que estes viveram em ambientes diversos.

Parece que a capacidade de perder calor do corpo seja a maior exigência de adaptação de um animal europeu no trópico. Todos animais de sangue quente têm um sistema complexo termo-regulador, que impede oscilações de temperatura, mantendo assim o metabolismo em condição adequada.

O que provoca calor no corpo é a queima de alimentos energéticos. Quanto maior for a ingestão de comida de alta energia, maior será a necessidade de consumir esta energia no trabalho, na produção e a sobra deve ser eliminada. A via de saída do

VOCÊ SABIA...?

... que o leite de Jersey auxilia no tratamento de cárie dentária e tuberculose? A ilha de Jersey foi a única região invadida por Hitler onde não havia essas doenças.

Como mudar esta situação?

Por meio de cruzamentos de europeus com zebuínos, onde o grau de mestiçagem leva a um número de glândulas sudoríparas suficientes para nosso clima, fazendo a vaca perder calor pelo suor.

Há cerca de dez anos atrás iniciamos a cruzada de Jersey com Girleiteiro. Estamos com um lote de animais com sangue 5/8 e outro com sangue 3/4. São animais maiores que o Jersey, de cor amarela, com cascos fortes, pele solta, úberes corretos, e uma boa vivacidade.

Produzem leite (por volta de 3.500 a 4.000 kg/lactação) em regime de pasto e pequena complementação. Sua reprodução é fácil, não dão trabalho, pastam bem, e são dóceis, tanto os machos como as fêmeas.

Não temos pretensão de formar raça nova, mas simplesmente observar o cruzamento, como

VOCÊ SABIA...?

... que o rebanho da Ilha de Jersey sobreviveu aos soldados de Hitler, durante a 2ª Guerra Mundial, solto nos penhascos como uma porção de cabritos? Sobreviveu às caçadas ferozes devido à sua alta rusticidade.

VOCÊ SABIA...?

... que o Jersey é a raça com maior número de adjetivos? É a "pequena grande raça"; tanto quanto "pequena notável"; ou "pequena elegante e graciosa leiteira", etc. É a perfeita combinação entre zootecnia e poesia... que dá lucros!

DESEMPENHO NA PECUÁRIA LEITEIRA - 1979/1989.

Discriminação (10 anos)	Ayrshire	Holstein	Guernsey	Jersey	Holstein Friesian
Aumento de leite	+ 397	+ 359	+ 334	+ 271	+ 265
Gordura e Proteína	+ 25	+ 27	+ 16	+ 31	+ 21
Porcentagem de gordura	- 0.02	+ 0.07	+ 0.01	+ 0.17	+ 0.06
Proteína	- 0.07	- 0.05	- 0.06	- 0.03	- 0.05

Nota: Média Leite: + 325 kg; Média gordura e proteína: + 24 kg.

VOCÊ SABIA...?

... que o primeiro touro "millionário" foi "Sybil's Camboge", dos EUA, vendido por US\$ 65 mil em 1919? Depois, em 1975 e 1980, foram vendidos "Victory's Pow Won" e "Valentino", por US\$ 66 e US\$ 72 mil. Em 1982 "Bridon Master Monarch" atinge US\$ 75 mil tornando-se o novo recordista.

... que a vaca Jersey apresenta pequena queda na produção de leite durante a lactação? Muitas iniciam com 18,0 kg/dia e terminam a lactação, com cerca de 14,0 kg. Isso é fantástico!

... que a vaca ROCKY HILL FAVORITE DEB continuasendo a recordista mundial com 16.275 kg de leite, 872 kg de gordura em uma única lactação? Essa produção equivale a 32,6 vezes o próprio peso da vaca.

... que a pele muito fina do Jersey ajuda na fixação do cálcio? Ela é forrada por uma leve camada amarela igual à manteiga, chamada caroteno, rica em vitamina A e D. Os raios ultravioletas fixam o pouco de cálcio que o Jersey ingere por meio de vitamina D.

... que a vaca Jersey consome menos 454 kg de forragens por ano e 362 kg a menos de cereais quando comparada com as outras vacas? Essa economia é que deu enorme vantagem ao crescimento da raça no mundo inteiro.

... que o Jersey tem mais de 800 anos consecutivos de criação, devidamente conhecidos? A origem deu-se por volta de 1.100 na própria ilha de Jersey. Em 1883 nasceu a Royal Jersey Agricultural and Horticultural Society. Em 1866 foi instituído o Jersey Herd Book.

... que o estadista francês George Clemenceau, de Vendér, tinha uma chácara e queria ter uma vaca leiteira sendo que, os amigos aconselharam diversas raças francesas mas ele disse que queria uma vaca que fosse útil e bonita! Um estudo minucioso concluiu que a raça mais aristocrática do mundo, bonita e útil, era a Jersey. Clemenceau nunca se arrependeu!

... que existe mais Jersey no mundo inteiro do que qualquer outra raça isolada conhecida, com exceção do holandês? Para reunir dados de todos os países foi fundada a World Jersey Cattle Bureau, com sede em Londres (Agricultural House Knightsbridge). O censo de 1983 mostrou que havia mais de 6 milhões de Jersey no mundo.

... que a vaca Jersey é a única produtora de leite a apresentar a pele pigmentada? Entre as raças européias, é claro. Isso indica sua alta rusticidade.

... que o Jersey é muito bom nos cruzamentos para corte? Na Inglaterra, as raças que melhor se saíram nos testes foram a Limousin, a Aberdeen Angus, a Simmental, a Charolesa e a Hereford. Um novinho 1/2 sangue Limousin/Jersey pesou aos 14 meses 454,4 kg tendo conquistado o prêmio "Supremo Novinho", no Surrey Show.

... que existe uma relação matemática entre a quantidade de pastagem que NÃO se desperdiça no pisoteio e a quantidade de leite produzida? O gado Jersey, por ser leve, não provoca estragos nas pastagens. Por sua condição genética selecionada por milênios é a que mais produz leite nas pequenas e médias propriedades. O futuro pertence ao Jersey.

ANOTE EM SUA AGENDA

Royal Jersey Agricultural and Horticultural Society, Springfield, St. Helier, Jersey, Channel Islands - Tel: 0534-37227

Órgão do Registro Genealógico do gado Jersey, iniciado em 1866 e controle leiteiro em 1912.

Jersey Island Semen Exports Limited (Jisex International) Wuthering Heights, St. Lawrence, Jersey, Channel Islands - Tel: 0534-61572 - Telex: 4192286.GB

Exportadora de sêmen e gado, fundada em 1968. Também presta serviços de consultoria sobre o Jersey, envia técnicos, palestrantes, etc.

O GRANDE JERSEY NAS EXPOSIÇÕES

As principais Exposições no Brasil para o Jersey, em 1991, foram:

- X EXPOSIÇÃO NACIONAL DA RAÇA JERSEY, em junho, São Paulo, com mais de 300 animais de elite.

- I INTERESTADUAL DA CRIAÇÃO BRASILEIRA, em novembro, São Paulo, somente com animais nascidos no Brasil. Presença de mais de 200 animais.

- XIII EXPOINTER/91, em Esteio, RS, com mais de 300 animais de alta elite.

- I EXPOSIÇÃO ESTADUAL DA RAÇA JERSEY, em julho, Belo Horizonte, MG, também com mais de 300 animais de elite.

Tamãha disposição dos criadores em prestigiar os eventos maiores da pecuária brasileira e em mostrar o seu trabalho deixa claro que o Jersey já vem ocupando seu primordial papel de levar melhoramento zootécnico para todas as regiões do País. Se, em 1991, já foi um sucesso, é fácil prever que em 1992 será tudo muito melhor!

VOCÊ SABIA...?

... que uma linha imaginária descendo dos ísquos em direção ao solo deve passar necessariamente pelos cascos e que isso é indicador de apurados corretos quando o animal é visto por trás?



CAMPESTRE AGROPECUÁRIA LTDA. GADO JERSEY

Na Campestre, há um trabalho de aprimoramento genético do gado Jersey com prioridade para o melhoramento da eficiência produtiva e reprodutiva.

A Campestre, enfatiza uma política pouco levada em consideração atualmente, pois "não são os registros e genealogias que dão leite, e sim as vacas Jerseys", apoiadas por um trabalho de direcionamento genético no decorrer dos anos.

A Campestre, abre suas portas para oferecer tourinhos, novilhas e vacas inseminadas pelos melhores touros Jersey da atualidade.

Fazenda Campestre, 3º Distrito, Município de Nova Friburgo.

Informações: Campestre Agropecuária Ltda.
(021) 240-11-75 - Rio de Janeiro - RJ



BOVILACT COOKIE

- * Grande Campeã da Raça, Expo. Barbacena/91
- * Campeã Vaca 4 anos, 1ª. Expo. Estadual da Raça, Belo Horizonte/91



WINDSOR BRIGHT BOBBIES V

- * Campeã Vaca 3 anos, 1ª. Expo. Est. da Raça, Belo Horizonte/91
- * Res. Grande Campeã da Raça, Expo. Barbacena/91

Baldim

FAZENDA SERRA VERDE



J E R E S E Y

FAZENDA CONFINS

Lagoa Santa

TERDALEDIANA

- * Campeã Bezerra Menor, 1ª. Expo. Estadual da Raça, Belo Horizonte/91
- * Campeã Bezerra, Expo. Barbacena/Lafayette, 1991



JOSÉ SALVADOR SILVA
Fone: (031) 335-4066

- * Coleta e Transferência de Embriões
- * Veterinário: Lívio Ribeiro

BELO HORIZONTE

SOMOS JERSEY, NOVAMENTE.



JERSEY

FSF

A Fazenda São Fernando começou a criar gado Jersey no princípio deste século. Até os anos trinta, ela foi conhecida como um grande centro produtor de leite e derivados de qualidade no Estado do Rio.

Em 1991, com nova direção, a Fazenda retoma o ciclo do Jersey, selecionando um plantel com animais das melhores procedências, com reconhecidas características genéticas, alta produtividade e resistência sanitária.

O novo projeto da Fazenda São Fernando é o de ser uma base sólida para a criação de um rebanho Jersey no Estado do Rio e promover a expansão da raça neste Estado e em outras regiões do País.

Fazenda São Fernando

INAGRO - AGRICULTURA E PECUÁRIA S.A.

Logradouro Coronel Cardoso, S/N - 5.º Distrito de Valença - RJ - Tels. (0244) 52-0925, (021) 266-3590